



TRICOLOR

Nº 83

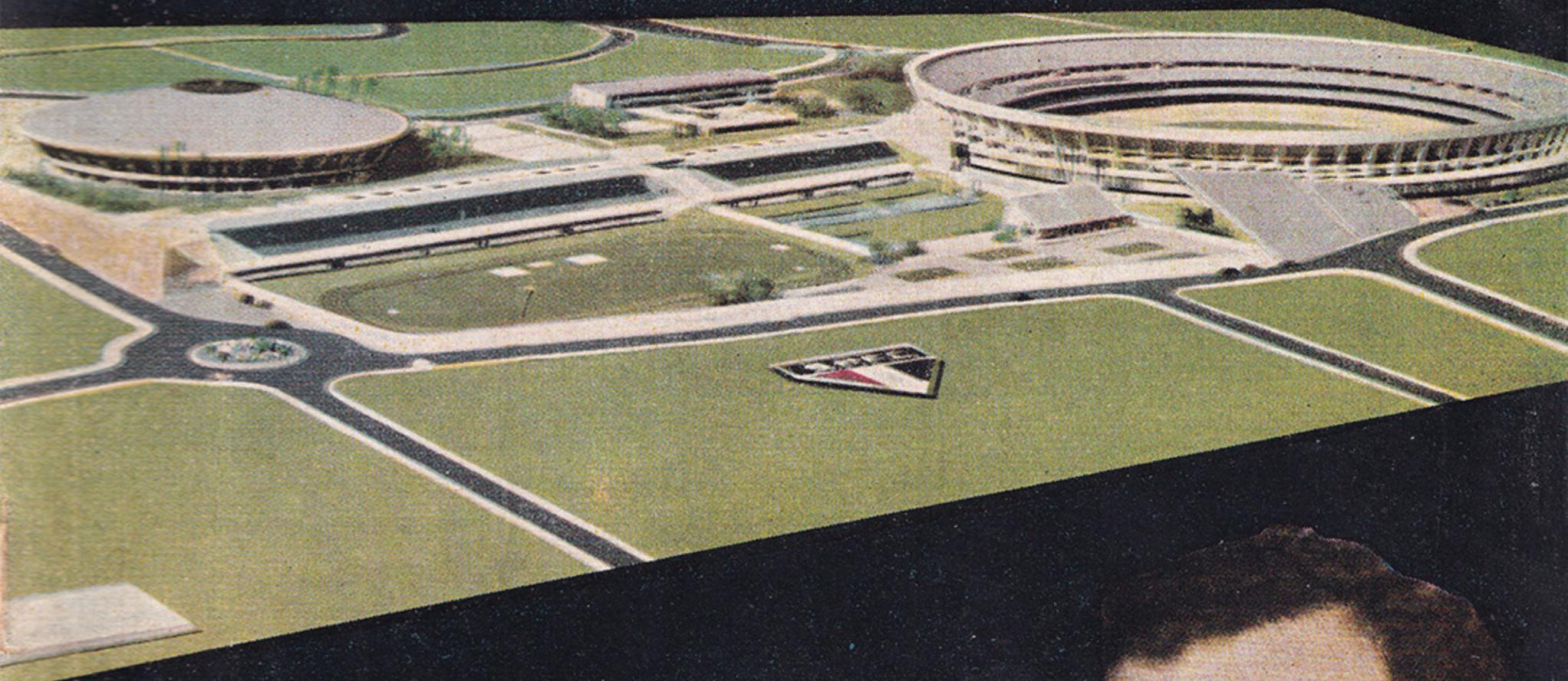
EDIÇÃO ESPECIAL

Cr.\$ 20,00



2-10-1960

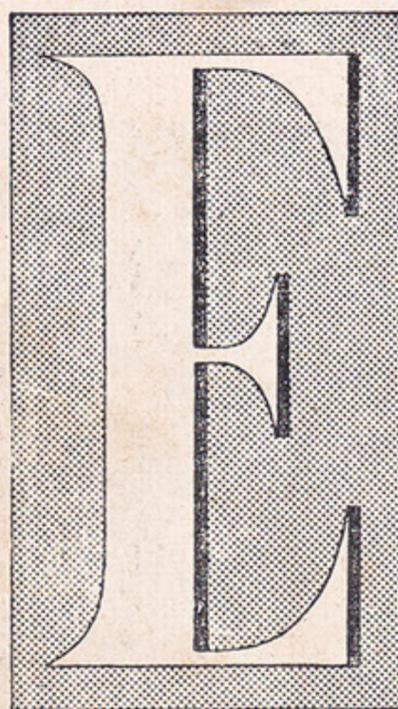
Festa Máxima do
São Paulo F. C.



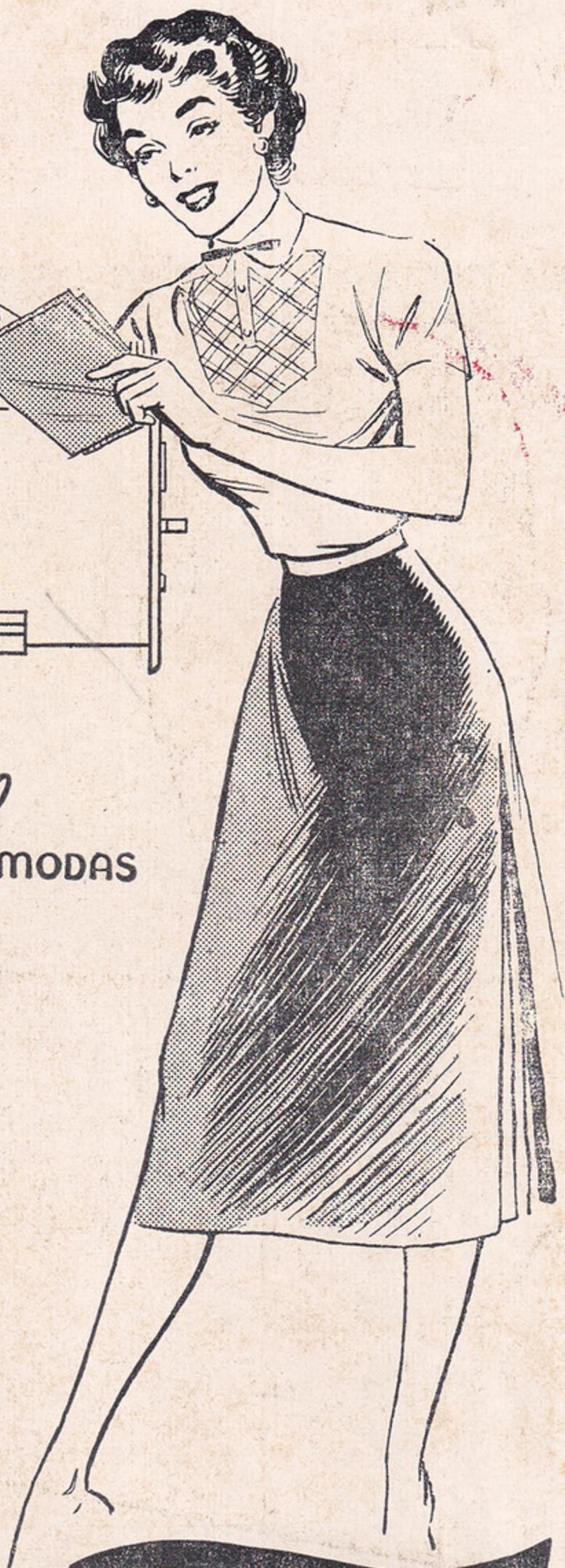
LAUDO NATÉL:
concretiza-se
o sonho de
Cícero Pompeu de Toledo



Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:
HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:
M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:
DALLAKJAN SARGIS

COLABORARAM:

Laudo Natél

Leonardo de Barros
Carvalho

Manoel Raimundo Paes
de Almeida

José Frederico Marques

Agnelo Di Lorenzo

A. Mendes

J. Fernando de Macedo
Soares Jr.

Durval Amorim Silva

Dr. Piragibe Nogueira

Prof. João Carvalhaes

Dr. Caetano Estellita
Pernet

Walter Lacerda

Francis Louis Morrel

Isaac Lernher

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar
Caixa Postal, 1901
Telefones: 34-8167-8-9

SETEMBRO 1960
N.º 83

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Laudo Natel

Quando me ponho a pensar na obra gigantesca que o São Paulo tem sobre os ombros, ora parcialmente entregue ao desporto brasileiro, avalio, mais do que nunca, o poder da fé, da força de vontade, do "querer é poder". Clube que sempre viveu à míngua de recursos para as suas necessidades mais primárias, arrostando tôda sorte de dificuldades, é quase incrível possa ter realizado o que realizou. E' de tal ordem a sua empreitada e tão grande o resultado já obtido, que os sacrifícios todos se afiguram, agora, pequeninos, ante a majestade da evidência.

Contar a história tôda do estádio tricolor seria quase impossível, nas limitações desta mensagem. Injusto também seria a citação nominal dos homens que a ela se dedicaram, pois correríamos o risco de omissões involuntárias.

Neste momento de alegria comum para o desporto paulista, nesta hora de justíssima satisfação da coletividade tricolor, venho consignar o mais sincero agradecimento a todos os que tornaram possível a concretização dêste ideal. E agradeço a Deus pela força do seu amparo ao "Clube da Fé".

NESTE NÚMERO

A Palavra do Presidente	1
Fé e Cimento	3
A Epopeia do Morumbí	4
Tambores em Surdina	7
Boas Perspectivas, enormes responsabilidades	11
Trabalho e paciencia para dias melhores	12
Vicente Feola, presente	13
O Estádio do Morumbí	15
Tornêio Atlético Laudo Natél: Sucesso!	16
Dois Valores na Delegação Olímpica	19
Marco de uma época	21
Relatorio das atividades — 1958 a 1959	22
Éder Jofre Homenageado pelo S. P. F. C.	23
Conduta serena e construtiva	25
Faltou um homem	27
Saiba quem êle é,...	29
Funciona Sempre	30



uma
grande
vitória
do

S.P.F.C.

O Estádio aí está; enorme,
moderno. Os são-paulinos
estão felizes porque
a nova praça de esportes
é uma vitória para seu Clube.
O povo está satisfeito porque
o Estádio é um acontecimento
marcante para a cidade.

Portanto, nossos parabéns
a todos os paulistas
– são-paulinos ou não – pelo novo
Estádio do São Paulo F. C.!

Confeitaria e Restaurante

FASANO

FÉ E CIMENTO - ESTÁDIO

Nestes dias, muito especialmente, sinto que vou cuidando de tôdas as minhas obrigações num ritmo inexprimível de particular alegria. Como que uma fonte de novas energias está a alimentar as minhas ações, e pelas dificuldades naturais de uma vida cheia de responsabilidades vou passando, com uma disposição que merece registro.

Dividindo as horas diárias entre o serviço, a família e os lazeres — êstes no âmbito esportivo, — mercê de felizes acontecimentos que se sucedem ora num ora noutro ambiente dessas atividades, desde há muito me habituei, com a graça de Deus, a compartilhar das alegrias de um sem-número de pessoas às quais tanto me afeiçoei.

Por isso, detenho-me a meditar sôbre a sensação que me domina nos dias que correm.

E' que tudo, no Tricolor, é festa, e tudo é festa no meu abraço de são-paulino. As emoções contínuas da alegria, embora contidas, para evitar um extravasamento que poderia chegar ao espalhafatoso, comprimem-se no íntimo e ameaçam impor-nos uma imobilidade de êxtase contemplativo. Tenho a certeza de que com os admiráveis companheiros da Direção, dinamos incansáveis, não tem menos intensidade êsse fenômeno. Direi, mesmo, que êsse é o estado de tôda a família do **CLUBE DA FÉ**.

Clube da Fé! — qualificativo conquistado como o maior dos troféus morais nas disputas de campo, hoje êle revela, com a máxima amplitude, o seu verdadeiro significado, a sua grande mensagem: o Estádio Cícero Pompeu de Toledo!

Esta explosão de entusiasmo me conduz a percorrer de volta uma estrada demarcada por lutas frutuosas, e nas quais empenhei o total de minhas exíguas possibilidades, para lembrar o dia em que o meu particular amigo Manoel Raymundo Paes de Almeida me escolheu para ocupar um cargo na direção do «Mais Querido»: O saudoso Presidente Cícero Pompeu de Toledo, consoante disposições estatutárias, ratificou a indicação do meu nome.

No São Paulo F. C. sentia-me completamente realizado, pois que uma atmosfera de irrestrita solidariedade permitia e assegurava o êxito de cada um, nas obrigações assumidas. Nessa gestão de Cícero Pompeu de Toledo, todo o confôrto da amizade e da compreensão recebi dos colegas de Diretoria, que eram: Dr. Frederico A. G. Menzen, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Laudo Natel, Wadi Saddi, Dr. Jovelino Baía, Dr. Caetano Estelita Pernet, Dr. Piragibe Nogueira, Dr. Leonardo de Barros Carvalho e Dr. Otávio Braga, e Julio Brisola.

Sobrevindo a primeira gestão do Presidente Laudo Natel, fui convidado para exercer o cargo de 2.º Secretário, no qual me encontro até esta data, cargo êsse que me atribui a satisfação de dirigir a revista Tricolor.

Estamos às vésperas da grande página de concreto armado da história do São Paulo F.C. A emo-

ção impele-me a citar os nomes dos integrantes da Diretoria que estará presente ao «abra-te Sésame» da nora era são-paulina, da maior realização patrimonial efetivada por um clube de esportes em nossa pátria! É dever citá-los: Laudo Natel, Presidente; Monsehor Dr. Francisco Bastos, Vice-Presidente; Mancel Raymundo Paes de Almeida, Diretor de Futebol; Dr. Manoel José de Carvalho, 1.º Tesoureiro; Wadi Saddi, 2.º Tesoureiro; Dr. Leonardo de Barros Carvalho, Diretor Social; Dr. Caetano Estelita Pernet, Diretor do Departamento Jurídico; Dr. Piragibe Nogueira, Presidente do Egrégio Conselho; Luiz Aranha, Diretor do Interior; José Fernando Macedo Soares, Diretor dos Esportes Amadores; e Desembargador Dr. José Frederico Marques, 1.º Secretário.

Ah! Se às multidões delirantes das faustosas jornadas de futebol o nosso Clube sempre pôde apresentar uma equipe capaz de grandes feitos, eu pude testemunhar, desde logo, que também nos bastidores dos famosos «onzes», poderosas equipes atuavam harmoniosamente na defesa dos mais alevantados interesses estruturais da agremiação. Nunca deixei de me ufanar de servir ao São Paulo F. C. nestes times da Direção, ao mesmo tempo em que tôrço freneticamente pelos sucessos tricolores em tôdas as modalidades em que se empenham nossas gloriosas camisas.

Agora, antevejo o pavilhão são-paulino a tremular nos mastros de multiformes competições esportivas. Sua casa será muito grande, grande como o seu coração, e nela encontrarão morada e expansão tôdas as aptidões que o Esporte ensejar nesta região de clima temperado.

A obra é gigantesca, meus estimados companheiros, sócios e adeptos do «Clube da Fé». Sua enorme projeção vai muito além das colossais proporções do monumento. Ela nos absorve e nos assimila; ela nos subjuga docemente e docemente nos diz:

«Pressinto que não posso pertencer-vos exclusivamente. O Brasil inteiro me contempla com orgulho e carinho. Com êste Brasil — que eu aprendi a amar sob o gemido das estacas que lhe varavam o solo, para me assegurarem, em ferro e cimento, a mesma firmeza que tendes em vossos corações — eu repartirei todos os meus préstimos. Muito mais músculos e nervos, fibra e decisão, hão de temperar-se em meu seio, para vossa alegria e para maior glória do desporto brasileiro!».

✱

Meus queridos são-paulinos, desejo, por último, que aceitem o Estádio Dr. Cícero Pompeu de Toledo como a maior vitória do São Paulo F. C.: pela maravilha que é e pelo nome que recebeu, o da pessoa que já fôra em vida o portentoso Estádio Moral do nosso Clube!

Homero Bellintani

A Epopéia Do Morumbí

Tempos e longa história a ser contada, um dia...



E. Moura Cavalcanti

Lembro-me do S. Paulo F.C., no Canindé...

Bi-campeão de futebol em 1949, atraía para o Pacaembu a platéia imensa de seus admiradores e dos amigos do esporte-rei, jogando com a melhor técnica possível.

Mas o Pacaembú, já então, era pequeno. Urgia descobrir um meio de oferecer ao futebol bandeirante uma praça proporcional ao seu progresso.

O Canindé, que era, apenas campo de treino e concentração, não se prestava, por acanhado, à construção de um grande estádio.

Neste ponto, começou a luta dos pioneiros da grande iniciativa de doar ao S. Paulo uma praça de esportes digna do Desporto bandeirante.

Foram tais pioneiros os senhores Cícero Pompeu de Toledo, presidente do Clube; Dr. Piragibe Nogueira, Presidente do Conselho Deliberativo; Dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck, sec. do Conselho e Luiz Campos Aranha, conselheiro.

Primeiro objetivo: o terreno. Que trabalho para sua aquisição!... Luta titânica, fíli-granada de entendimentos com próceres políticos, com autoridades, mas sem qualquer resultado positivo. Pensou-se no parque de Ibirapuera, então pantanal. Não foi possível. Depois, andaram os olhares pela periferia da Capital, até que se firmaram no Morumbi. Jardim Leonor, onde, graças à boa vontade da Imobiliária e Construtora Aricanduva S.A., de mãos dadas com o Sr. Prefeito da Capital, Dr. Armando de Arruda Pereira, foi possível ao S. Paulo F.C. adquirir, parte por doação da Aricanduva, parte por compra, parte por cessão da Prefeitura



ra de área destinada a uma praça pública, a vasta glebe de, mais ou menos, 150.000 m², para a edificação de seu estádio.

Merece realce especial o trabalho do Sr. Luiz Campos Aranha nas negociações que positivaram a aquisição do Morumbi. Foi êle a alma, o dinamo, o motor incansável das transações.

Começou, então, o S. Paulo a encarar, com a maior seriedade, o problema da custosa e difícil empreitada. A área estava inteiramente "crua": no vale estreito, água e alagadiço; em derredor, os morros íngremes, de barro

vermelho, argila pura, sem a estrutura dos rochedos. Terra e só terra, a escorregar, ao efeito da erosão, pelos grotões das enxurradas.

Mas o espirito bandeirante não sabe vacilar: levantou a viseira intemerata e pôs mãos à obra...

Foi constituída a Comissão pró-Estádio, constando a primeira dos seguintes membros:

Presidente: Cícero Pompeu de Toledo;

Vice-Presidente: Dr. Piragibe Nogueira;

Secretário: Dr. Luiz Cássio dos Santos Werneck;

Tesoureiro: Amador Aguiar;

Altino de Castro Lima; Dr. Carlos Alberto Gomes Cardim; Luiz Campos Aranha; Manoel Raymundo P. de Almeida; Dr. Oswaldo Artur Brakte; Roberto Gomes Pedrozã; Dr. Roberto de Barros Lima; Marco Gasparian; Dr. Paulo Machado de Carvalho; Dr. Pedro França Pinto.

No dia 15 de 8 de 1952, Mons. Bastos, à frente da equipe pioneira e de numerosos associados, deu a bênção àquelas superfícies destinadas a ser o palácio encantado do S. Paulo, já prelibando a alegria de um sonho admirável.

O Arquiteto Vilanova Artigas venceu o concurso de projetos, tendo, com êle, concorrido, dois outros arquitetos.

A maqueta estava pronta. Era a semente da majestosa praça de esportes, a esperar a fecundidade generosa do apoio dos esportistas bandeirantes.

A Comissão pró-Estádio estudou o assunto e resolveu an-

gariar os primeiros recursos com a venda intensiva das 5.000 cadeiras cativas.

Seriam a longo prazo Cr\$ 100.000.000,00. Pouco? Mas todo o Estádio deveria custar Cr\$ 130.000.000,00, e o restante viria de outras fontes. Mas tudo encareceu de tal modo, que já foram gastos mais de duzentos milhões de cruzeiros e a edificação está pela metade.

O preço do material e mão-de-obra subiu assustadoramente. A inflação estourou todas as previsões, bem como todas as provisões...

Mais cadeiras cativas foram abertas a venda, e por preço superior ao das iniciais. Mesmo assim, foi-se o dinheiro ou está indo ao passo que está sendo recolhido, e nossa praça de esportes continua na sede insaciável dos gastos astronômicos.

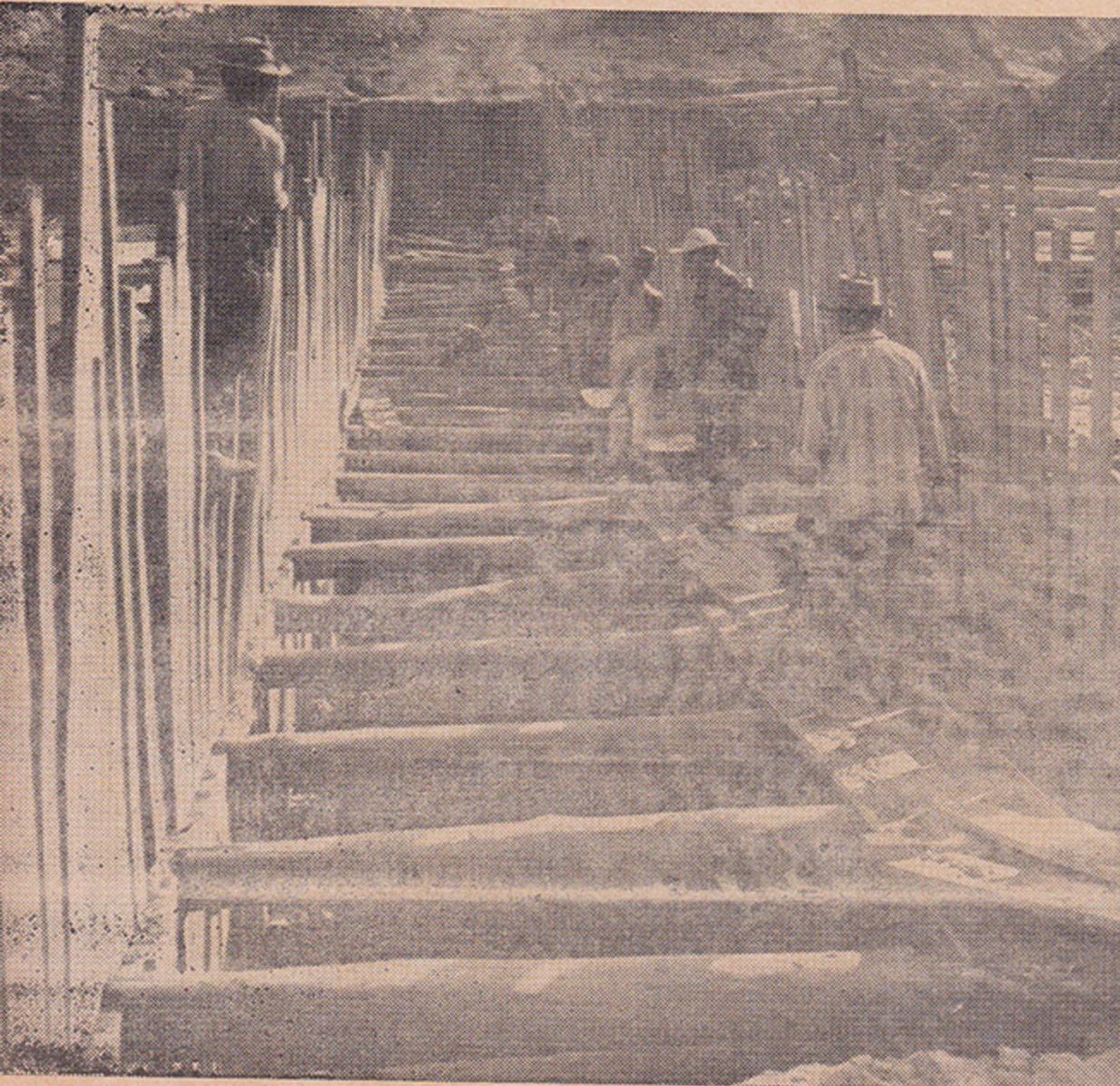
Auxílios oficiais, poucos, constantes de pequenas dotações em orçamentos anuais, tanto da Prefeitura, como do Estado. O empréstimo de 35

milhões de cruzeiros, custou, mas acabou sendo concedido. Empréstimos, porém, não resolvem. É compromisso que acaba onerando as próprias fontes de receita do Clube.

Depois de tanta luta, no entanto, eis que já pode o São Paulo inaugurar seu estádio em condições de bem servir a si mesmo e ao desporto paulista.

Foi um grande feito: transformou o que, por grandioso demais, era sonho julgado irrealizável, nessa praça de esportes monumental que nos orgulha e orgulha o Brasil, porque é obra de gigantes da coragem e da esportividade mais dedicada e forte.

Publicamos, ao correr desta síntese, algumas fotos que documentam a marcha dos trabalhos, em marcos vivos de esforço e de ousadia, numa demonstração de quanto vale o poder de uma equipe de esportistas da têmpera dos diretores do "Clube da Fé".





Tambores, Em Surdina

Em meio ao turbilhão festivo da inauguração do Estádio do Morumbi, calem, por um momento, as bandas e as fanfarras; parem as gargalhadas-trombetas do coração, cesse a orquestração do presente, e voltemos o pensamento ao passado, ao reencontro daquele que deu tudo e tudo fez, para tornar possível o triunfo alvissareiro destes dias.

Então, erque-se, sobranceira, aos olhos de nossa admiração, para o culto de nosso reconhecimento, a figura excepcional de Cícero Pompeu de Toledo, que faleceu como Presidente de Honra do S. Paulo F.C., depois de uma década de exercício efetivo e proficiente do cargo de Presidente da Diretoria. E, durante todo aquê tempo, foi de extremada dedicação à prosperidade do Clube, máxime à realização do supremo ideal da construção do Estádio que hoje tem seu nome.

Jamais mediu sacrifícios para levar avante a grande iniciativa, o redourado sonho da família tricolor: possuir uma praça de esportes digna do presente e do incoercível progresso de S. Paulo. E agiu tanto e tão decidida foi a sua abnegação que, mesmo do Além, continua a atuar, com a força de seus exemplos, junto àqueles que o sucederam nos misteres do Clube e que ainda trabalham como que impulsionados pela energia espiritual do inesquecível companheiro de lutas.

Cesse, portanto, por um instante, o barulho das pompas! E a alma esportiva da grande Metrópole paulista caia de joelhos, concentrada em preces, para homenagear a Cícero Pompeu de Toledo que, hoje, lá, «do Etéreo, se memória desta vida se consente», estará lançando sua larga bênção sobre o Morumbi regurgitante de gente, na festa magna do Desporto bandeirante.

Atlantic - Pôsto XV

(EX-MARVICAL)

Revendedores:

OLIVEIRA & SOLA

Lavagem — Lubrificação — Troca de Óleo,
em Geral

Rua Domingos de Moraes, 1920

(Esquina da Rua Sena Madureira)



COM A ALMA EM FESTA

Quando esta revista cair sob seus olhos, caro leitor, o S. Paulo F. C. estará desenrolando e cumprindo o vasto programa das solenidades inaugurais do Estádio Cícero Pompeu de Toledo.

Já, no dia 25, uma semana atrás, houve a entrega à Crônica Esportiva das confortáveis cabinas para o nobre mister da divulgação especializada.

Depois, foram visitadas as modernas instalações da Concentração e dos Vestiários, na algazarra triunfante da admiração geral, diante da riqueza de detalhes com que foram edificadas. Não há, no Brasil, coisa igual. Tudo de acordo com a grandeza do estádio.

Aqui, apenas registamos o fato, porque tais solenidades serão descritas e documentadas no próximo número de Tricolor.

Por ora, este registro somente, enquanto o povo, em geral, com a alma em festa, acompanha a família tricolor que se integra, radiante, na posse de sua

praça de esportes, que é e será, por muitos e muitos anos ainda, a maior realização de iniciativa privada, no mundo esportivo nacional.

A coragem inaudita e a extrema ousadia com que a Diretoria do S. Paulo F.C. se atirou a executar o majestoso projeto de seu estádio, bem demonstram a têmpera dos homens que a compõem, honrando os foros bandeirantes de arrôjo e intrepidez, na lição bem aprendida de seus antepassados, criadores desta opulenta e soberba Piratininga.

O trabalho foi e continuará, ainda por vários anos, esado e ininterrupto, porque o Estádio não está completo. O S. Paulo apenas começou a residir na casa própria, cuja edificação não sofrerá solução de continuidade até o remate final.

Mesmo assim, a cidade de S. Paulo já se pode envaidecer de ter recebido de um clube seu, filho que é de sua própria pujança, um estádio proporcionado à grandeza da vida esportiva bandeirante.

Uma exigência

que deve ser respeitada:

CONFORTO para o passageiro!

Muito mais leve do que as primitivas armações, as carrocerias NICOLA proporcionam, através de suas modernas e confortáveis poltronas, uma notável sensação de repouso aos seus passageiros. Com a sua utilização em sua frota, Você estará correspondendo à preferência do público, assegurando-lhe a almejada comodidade em suas viagens.

CARROCERIAS NICOLA

conforto, segurança e economia a serviço do transporte.

URBANAS E
RODOVIARIAS

PREÇOS E MAIORES INFORMAÇÕES COM:

W. Basile

Representante

Rua 7 de Abril, 422 - Conj. 131
Fone: 35-6911 — SÃO PAULO

6m20 — 3. - Wilson Elias Freitas (Mor.) 6m15 — 4. - Celso Carvalho (Mor.) 5m74.

Satlos em distancia - Moças

1. - Carmosina Nazareth (Mor.) 4m85 — 2. - Izoletti Ferreira (Mor.) 4m50 — 3. - Neusa Quirino Silva (Tric.) 4m28 — 4. - Aurea Arantes (Tric.) 4m07 — 5. - Maria José Ferreira (Mor.) 5m06 — 6. - Maria Regina Fabre (Tric.) 4m00.

3.000 metros rasos

1. - Edgard Freire (Tric.) 9m05s7 — 2. - Benedito Martins (Mor.) 9m10s2 — 3. - Dorival Alves (Tric.) 9m12s5 — 4. - José Maria Marques (Tric.) 9m30s8 — 4. - Antonio José Algarvio (Mor.) 9m30s8 — 6. - Joaquim Silva (Mor.) 10m10s.

100 metros rasos - Homens

1. - Benedito Ferreira (Tric.) 11s2 — 2. - Akio Kamozaki (Tric.) 11s3 — 3. - Wilson Souza (Mor.) 11s4 — 4. - Gibson Nascimento (Mor.) 11s5 — 5. - Fernando Bacio (Mor.) — 6. - Antonio Cavalletti (Tric.).

110 sem barreiras

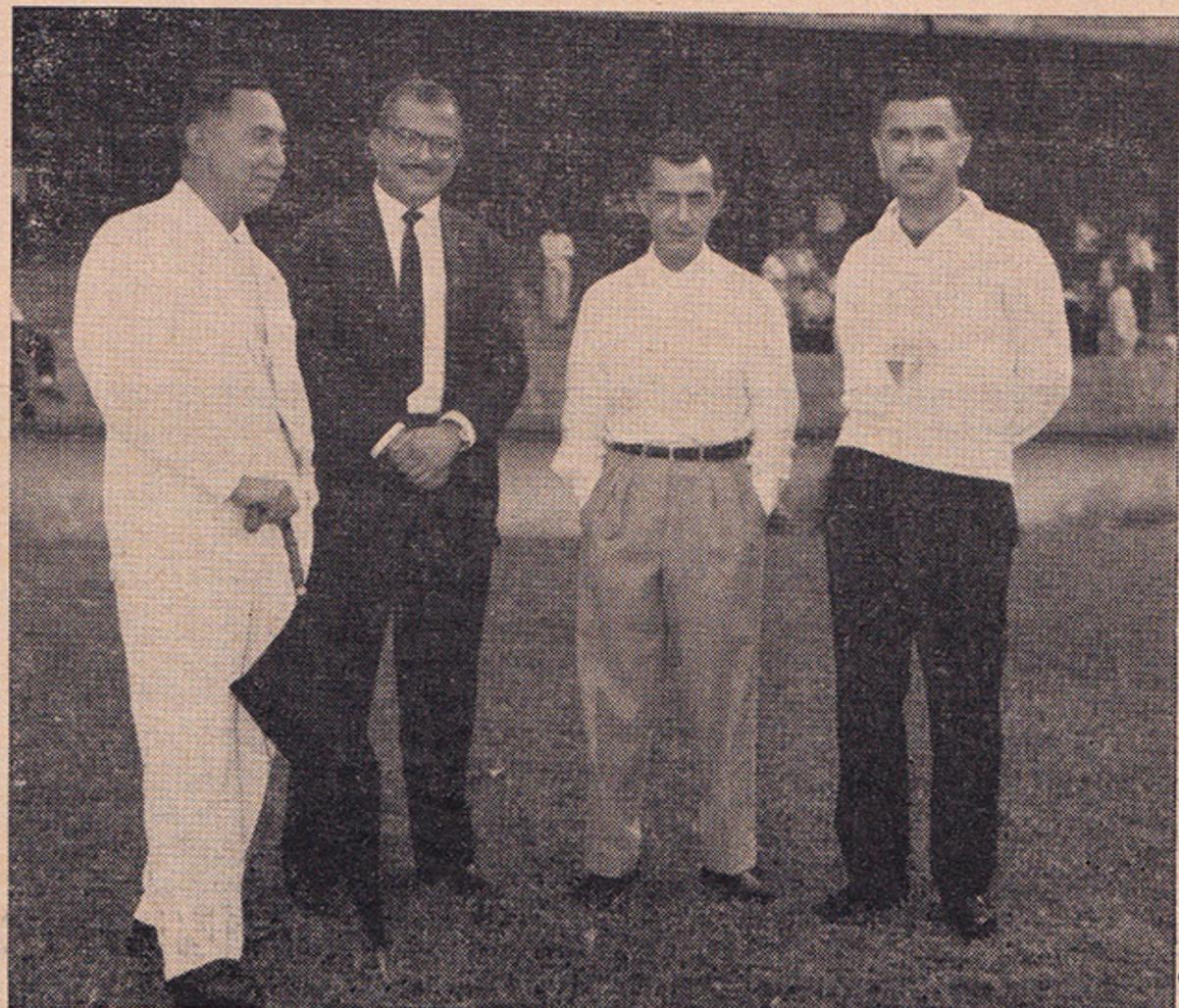
1. - Artur Carlos Palma (Mor.) 16s — 2. - Benedito Ferreira (Tric.) 16s8 — 3. - João dos Reis (Tric.) 16s9 — 4. - Wilson Freitas (Mor.) 17s6 — 5. - Frederico Alvaernga (Mor.) 18s — 6. - João Ribeiro (Tric.) 24s2.

100 metros rasos - Moças

1. - Neusa Quirino Silva (Tric.) 13s8 — 2. - Carmesina Nazareth (Mor.) 14s — 3. - Izoletti Ferreira (Mor.) 14s3 — 4. - Maria Regina Fabre (Tric.) 14s4 — 5. - Aniceia Ribeiro (Mor.) — 6. - Marlene Danzi (Tric.).

1.500 metros rasos

1. - Edgard Freire (Tric.) 4m17s1 — 2. - Benedito Martins



(Mor.) 4m21s — 3. - Dorival Alves (Tric.) 4m22s8 — 4. - Alvaro Deus (Tric.) 4m29 — Aiel Andrade 4m35s5 — Carlos Souza 4m54s.

Rev. 4 x 100 metros rasos - Moças

1. - Equipe (Tric.) (Regina, Iracema, Marly, Neusa) 56s8 — 2. - Equipe (Mor.) (Carmosina, Izoletti, Célia, Maria José) 56s9 — 3. - Equipe (Tric.) (Clárisse, Aurea, Marlene, Betty) — 4. - Equipe (Mor.) (Eneida, Felicidade, Margarida, Maria José Vichn).

Rev. 4 x 100 metros rasos - Homens

1. - Equipe (Tric.) (Toledo, Ferreira, Akio, Reis) 43s7 — 2. - Equipe (Mor.) (Gibson, Alvaernga, Artur, Wilson S.) 44s1 — 3. -

Equipe (Mor.) (Wilson F., Laerte, Celso e Egidio) 47s — 4. - Equipe (Tric.) (Rubens, Rosemar, Arnando e Ribeiro) 49s — 5. - Equipe (Mor.) (Castro, Amador, Fernando e Martins) — 6. - Equipe (Tric.) (Deus, Dorival, Ayel e Lima).

CONTAGEM PARCIAL:

1. - Equipe «Tricolor» com 370,5 pontos.
2. - Equipe «Morumbi» com 328,5 pontos.

NOTA: — Nos dias 24 e 25 de Setembro, realizou-se o Decatlo, cujos resultados daremos na próxima edição.

Capas de chuva p/ homens, senhoras e crianças "RAINCOAT"

meia para homens, senhoras e crianças "SETTER" E "VERIFAINÉ"

GRAVATAS DE SEDA PURA «SCOTTY»

LUIZ HUGO LEWGOY

REPRESENTAÇÕES

Rua Barão de Itapetininga, 273 — 6.º and.

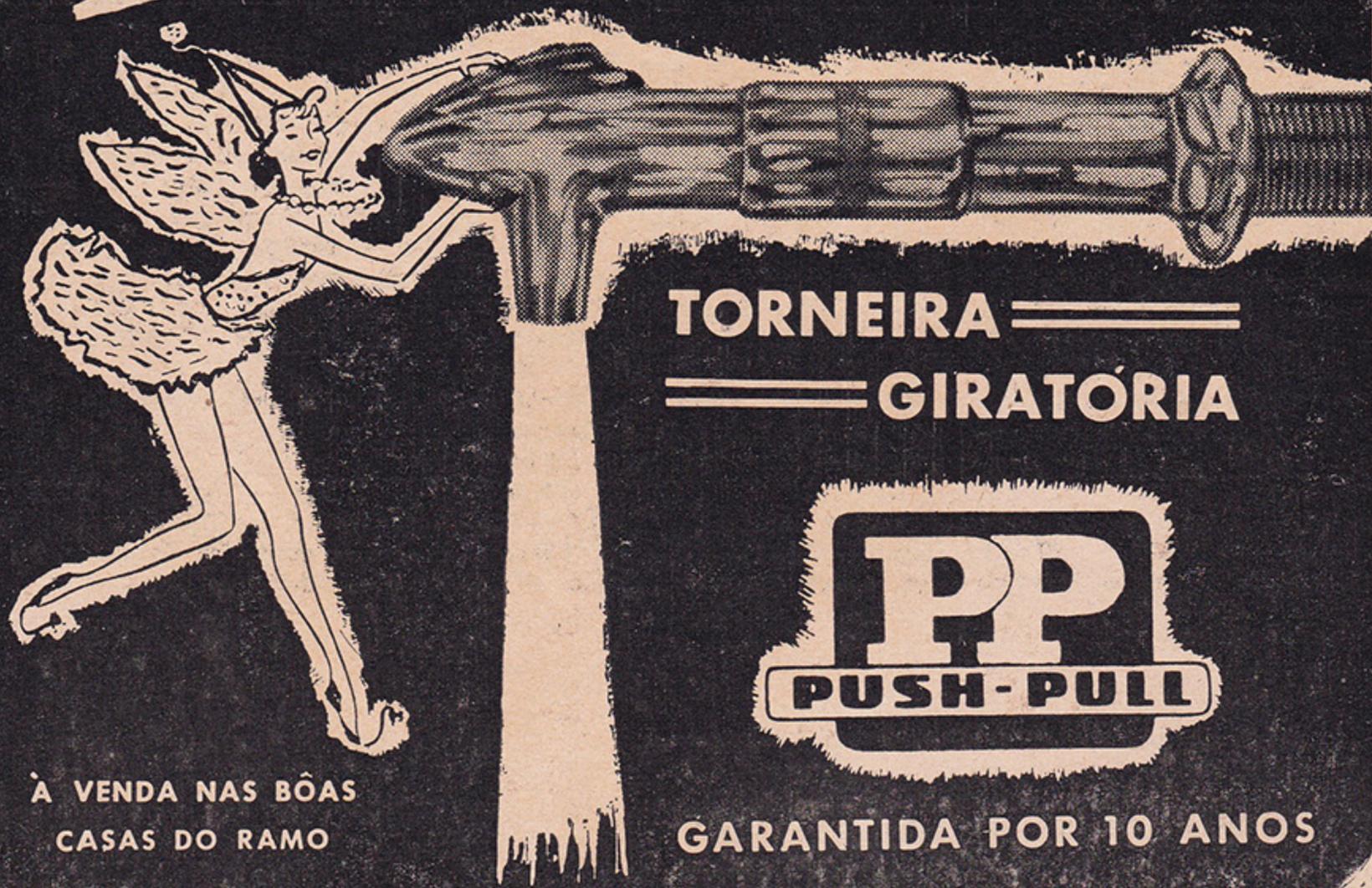
Fones: 36-1221 e 36-7073 — SÃO PAULO

EMPURRE
PUXE

para abrir...

para fechar...

A REVOLUCIONÁRIA



À VENDA NAS BÔAS
CASAS DO RAMO

GARANTIDA POR 10 ANOS

Dois Valores na Delegação Olímpica

Agnelo Di Lorenzô

Dentro do futebol amador, como em todos os setores do São Paulo F.C., vêm-se colhendo os melhores frutos.

O plantel principal são-paulino já conta com inúmeros atletas oriundos do infanto-juvenil, alguns dos quais já integram a equipe profissional.

Acreditamos, pois, que seguidas as mesmas diretrizes que norteiam o sentido prático da construção de nosso estádio, uma das

maiores realizações mundiais de caráter particular no Esporte, teremos, naquele setor, a realização de maior e mais valioso trabalho, uma vez que, não obstante as grandes dificuldades, temos colhido muitos frutos. Somente em 59-60, nada menos de 8 elementos foram promovidos para a categoria principal, sendo que dois integraram a delegação olímpica que esteve em Roma, Dias e Jonas.

Naturalmente que, com a inauguração, embora parcial, de nossa casa própria, nova era deverá surgir para o futebol amador, pois os cuidados dispensados a ele não deram, até aqui, maiores frutos, devido às enormes dificuldades decorrentes da falta de praça esportiva.

Agora que o ideal de toda a família tricolor se concretizou, temos certeza que o trabalho continuará pelos demais setores com a mesma disposição e idealismo, aprimorando esta vitória, com a complementação de uma força gigantesca no terreno esportivo, uma vez que, no terreno de capacidade realizadora, já se efetivou um plano de incontestáveis méritos. Aguardamos, pois, que o mesmo ideal, que foi inabalável na concretização do Morumbi, continue dando o seu melhor esforço para que, dentro de breve tempo, e em sua própria casa, o futebol tricolor tenha sua fonte de reservas na escola de futebol que são nossos quadros inferiores.



Dias



Jonas

Djalma Ferieira Braga da Silva

Empreiteiro de pinturas em geral

Inscrição N.º 398.461

Fino acabamento — Estética — Pontualidade — Esmero

Res. R. Zanzibar, 461

R. Bar. de Paranapiacaba, 95

Fone: 36-7892



Como construtora do majestoso Estádio
Cícero Pompeu de Toledo, que se está
inaugurando nestes dias de festa para o
Desporto Bandeirante e Nacional,

CIVILSAN SAÚDA O S. PAULO F. C.

cujo espírito de sacrifício e dedicação
bem conhece e sobremodo admira.

PARABÉNS, TRICOLORS !!

PARABÉNS, PIRATININGA !

Marco de uma época

A. MENDES

A pedra, o bronze e principalmente o mármore foram os elementos de que se serviram não apenas os homens, a criatura humana, mas a própria vida, para se eternizarem através dos tempos. Toda a força da criação se valia dessas matérias para escrever a história do mundo. Contar a história das civilizações é manter, para a posteridade a arte, o saber e a inteligência de uma época. Foram a pedra, o bronze e o mármore que revelaram e trouxeram até nós, e continuarão enfrentando a voragem dos tempos, trouxeram até nós, repetimos, os próprios sentimentos de toda a humanidade, suas tendências, suas paixões, seu requintamento, enfim a expressão da vida, em todos os sentidos.

Hoje, no nosso século, é possível julgar inclusive os homens que se projetaram na história, em todas as atividades, conhecendo-os nos seus mínimos pormenores, no caráter e na própria forma física, pelos monumentos que construíram. Estes deixaram a história. Deram os ensinamentos e, por mais avançados que sejam, agora, os conhecimentos humanos, em outros campos, jamais se deixará de render o tributo merecido, e que se impõe, àqueles que, dentro de suas atribuições, da necessidade de lutar, de viver, de combater, construíram os monumentos do mundo, servindo-se do bronze, da pedra e do mármore.

Hoje em dia, o homem, os governos, as entidades têm o cimento para se eternizarem. Ele é o marca de uma época, que se transformará na história viva dos séculos que virão. Poderá perder a sua eficiência. Encontrar também seus substitutos. Poderão desmoronar-se os monumentos construídos pelo cimento; mas, assim mesmo, ele estará presente, rendendo tributo, homenageando os homens que dele se serviram. As obras levantadas pelo cimento poderão passar algum dia a constituir o que são agora o Odeon de Herodes, o templo de Dionyseos, as ruínas de Pnyx, a necrópole de Cerâmico, o Circo de Roma, o que quer dizer que estará sempre presente na vida e no mundo, impondo e exigindo respeito, admiração e sendo venerado pelas gerações vindouras. Trazendo, sempre presentes, nomes, épocas, civilizações e seus homens. E assim, o São Paulo F.C., pelo Morumbi, estará eternizado.

Existem continentes que são marcados e intimamente associados, pelas suas obras. Dentro dos continentes, há países que encontram, em seus monumentos, em suas construções de qualquer gênero, marcas que os identificam. Nos países, há cidades que associam os seus nomes a obras executadas pelas mãos dos seus homens. Tais feitos, na maioria das vezes, quase sempre, com raríssimas exceções, somente são possíveis de execução com os recursos de governos, com a colaboração de todo um povo, de uma nação inteira. E, nem por isso deixam de ter méritos, perdem sua grandiosidade, deixa de ser menor o esforço hercúleo que exigiram. Na antiguidade, foram os escravos, foram os exércitos, foi a dominação de povos inteiros, que levantaram o Colosso de Rhodes, as Pirâmides, o túmulo de Mausolo, fazendo as bússolas convergirem para os seus continentes, seus países, suas cidades.

Não passará muito tempo, disse tenham abso-

luta convicção, confiança cega, matemática, de que São Paulo-cidade, a despeito de quanto ela, para nosso orgulho, possui de grandioso e espetacular, também passará a ser identificada e conhecida pelo seu Estádio Cícero Pompeu de Toledo pelo seu Estádio do Morumbi, pelo seu Estádio do São Paulo F. C. Como o Maracanã, como o Cristo do Corcovado, como Copacabana, como o Butantã, como o Palácio de Versalhes, como a Torre de Pisa, como a Casa Branca, como o Big-Ben, como a Estátua da Liberdade, como o Prado de Epson, como o Palácio da Alvorada, como Wimbledon, como Wimbley, também identificará São Paulo. Fará também convergirem para a terra de Anchieta as bússolas de todos os quadrantes, de todas as latitudes.

E' isso o que para nós representa o Estádio do Morumbi, o Cícero Pompeu de Toledo, o Estádio do São Paulo Futebol Clube.

Mas também é preciso que se conte a história do Morumbi, para completar a história que ele contará algum dia. E' portanto, uma obrigação tácita, uma imposição formal que se impõe aos homens que o construíram, para que completem a sua obra. Não se trata de um complemento. Absolutamente. E, isto sim, a moldura, o horizonte que formará a perspectiva do próprio acontecimento. E não suponham que é tarefa fácil. Ela deve remontar a todas as épocas, são-paulinas, passando pela Floresta, pelo São Paulo da Fé, com a sua sedezinha de uma saleta, na Av. São João, no seu quase desaparecimento. E' preciso colocar no palco da história, com tintas autênticas, todos os que fizeram alguma coisa, que talvez, no momento, sejam ridículas e que, sem dúvida, desapareceram agora, ante a grandiosidade do feito, mas que serviram e foram também pedras angulares daquilo que, hoje, provoca admiração, incredulidade e pasmo, até mesmo nos homens que a 2 de outubro entregam o Morumbi à vida real, objetiva e palpitante. Iremos encontrar nomes que não podem, nem devem ser esquecidos. Isso, evidentemente, é outro trabalho e temos a certeza, absoluta certeza, de que, em tal tarefa, se cantará um hino de louvor ao torcedor anônimo do São Paulo F. C. Ao homem das gerais, que esbraveja e sofre com as derrotas. Que é levado ao desespero pelos reveses e que invectiva contra o próprio clube, numa maneira muito incompreendida de manifestar o seu respeito, o seu amor e o seu interesse. E iremos encontrar nomes de jogadores, que, ainda como profissionais, a sôlido do Clube, também concorreram para a obra. E de funcionários modestos, antes de chegarmos aos nomes de dirigentes de menor projeção, para, depois, identificarmos os de Cícero Pompeu de Toledo, que hoje dá o seu nome ao estádio e o de Laudo Matél, mesmo porque os marcos de uma cidade, de uma nação, de um continente, não podem ser construídos por alguns homens, por maiores que eles sejam e jamais pertencerão a homens, mesmo que eles sejam os seus construtores.

Feliz, muito feliz. Grande, muito grande, um país, uma cidade, um povo, uma coletividade, que têm um São Paulo Futebol Clube, capaz de construir e doar-lhes um Morumbi.

Relatório das Atividades - 1958 a 1960

J. Fernando de Macedo
Soares Jr.

Vendida a praça de esportes do São Paulo Futebol Clube, no Canindé, ficou nosso Departamento de Esportes Amadores bastante sacrificado, sem locais apropriados onde pudéssemos treinar nossos atletas. As verbas destinadas às mais variadas seções foram reduzidas. Compreende-se, aliás perfeitamente, essa situação. As últimas diretorias do Tricolor haviam já planejado a construção de um estádio para nosso clube. A venda do Canindé foi o marco inicial, não só na concretização da idéia de há muito acalentada, como também de uma época de rigorosa compressão de despesas.

Soubemos contudo vencer com galhardia esses primeiros tempos.

Hoje em dia, muito embora a situação do clube no que tange à parte financeira não seja de largueza, sabemos que o sacrifício que estamos fazendo está prestes a acabar.

Ficou, por assim dizer, o Departamento de Esportes Amadores do S.P.F.C. com a venda do Canindé, quase que desabrigado. Muitas de nossas seções tiveram que cerrar suas portas, por não contarem com instalações apropriadas. Subsistiram bem, no entanto, duas de nossas mais proeminentes seções o atletismo e o boxe.

Para que se possa ter uma vaga idéia de como foi penosa a vida para esses dois setores do nosso departamento, basta dizer que o treinamento de nossos atletas está sendo feito nas pistas de atletismo da Fôrça Pública do Estado, situada à Avenida Cruzeiro do Sul n. 548. Em retribuição ao gentil oferecimento dessa gloriosa milícia, colocando à disposição do S.P.F.C. suas pistas, fez nosso clube várias benfeitorias que ali permanecerão, quando de nossa saída.

O Departamento de Esportes Amadores sente pela seção de boxe justificado orgulho. Só o seu técnico já é motivo para rejuvirmos. Kid Jofre mantém a academia no centro da cidade à Rua Sta. Efigênia. Verdadeiro celeiro de campeões, essa dependência. Tem fornecido os mais

renomados cartazes que praticam a «nobre-arte» entre nós. Carece, todavia, o boxe de maiores e melhores acomodações.

Esclarecemos ainda que, apesar de tôdas essas necessidades, o S.P.F.C. continua fazendo boa figura em tôdas as competições de que participa.

Quais serão as possibilidades de nosso clube, quando da construção do Morumbí?

Só nos resta antever, quando as instalações do Morumbí estiverem prontas, um grande desenvolvimento nos nossos setores esportivos, ao par de grandes e amplas acomodações que os atletas possuirão.

Com a inauguração do estádio «Cicero Pompeu de Toledo», pode o Departamento de Esportes Amadores dar início a outras seções desportivas que, até então, não possuíamos, como também reorganizar e apurar outros setores que foram praticamente extintos, pelo fato de não possuímos as acomodações necessárias. Será bastante grande o benefício que isso trará, não só aos atletas tricolores, como também aos atletas paulistas.

Relataremos, a seguir, o movimento, durante os anos de 1958, 1959 e 1960 do Departamento de Esportes Amadores, nas seções de atletismo e boxe.

Antes de passarmos aos relatórios, temos a dizer que, muito embora, o S.P.F.C. não esteja com tôdas as suas seções do Departamento de Esportes Amadores em funcionamento, é o nosso clube filiado a quase tôdas as Federações existentes, contribuindo financeira e moralmente para as mesmas.

É ainda o tricolor sócio fundador da A.C.E.E.S.P. (Associação dos Clubes Esportivos do Estado de São Paulo), tendo feito mesmo parte ativa na referida Associação em 1957-1958, como diretor da Acessoria Esportiva.

Atualmente o São Paulo Futebol Clube possui, em efetivo funcionamento, em esportes amadores, as seções de atletismo e boxe.

SECCÃO DE BOXE AMADOR

Diretor adjunto — Domingos M. Sampaio.

Técnico — Aristides (Kid) Jofre.
Técnico auxiliar — Higino.
Local de atividade — Rua Sta. Efigênia — Academia Jofre.

1958

Campeonatos e torneios de que o S.P.F.C. participou;

a) Campeão Paulista de Boxe Amador.

1959

a) Campeão Paulista de Boxe Amador.

1960

a) Vice-Campeão do Torneio «A Gazeta Esportiva».

SECCÃO DE ATLETISMO

Diretor adjunto — Ewaldo Gomes da Silva.

Técnico — Dietrich Gerner.

Técnico auxiliar — Nelson Menoni.

Local de atividade — Praça de Esportes da Fôrça Pública — Av. Cruzeiro do Sul, n. 548.

1958

Campeonatos de que o S.P.F.C. sagrou-se campeão e vice-campeão

a) Vice-campeão do Estado — 167 pontos.

b) Campeão Qualquer Classe — 196 pontos.

c) Campeão Junior — 196 pontos.

d) Campeão novos — 147 pontos.

e) Vice-campeão novos — 43 pontos.

f) Vice-campeão aspirantes — 114 pontos.

g) Vice-campeão de Pedestrianismo.

h) Vice-campeão do Torneio Eficiência da F.P.A. com 737,5 pontos.

1959

a) Vice-campeão do Estado — 113 pontos (masculino).

b) Vice-campeão de Pedestrianismo — 113 pontos.

c) Campeão de Junior — 185 pontos (masculino).

d) Vice-campeão Novos — 116 pontos.

e) Vice-campeão aspirantes — 119 pontos (masculino).

1960

a) Campeão do Torneio Inter-Clubes — Invicto.

b) Vice-campeão de Aspirantes — 45 pontos (feminino).

c) Vice-Campeão Qualquer Classe — 143 pontos.



Natél oferece o troféu a Eder

Éder Jofre, Homenageado pe'o São Paulo F. C.

Em uma de suas últimas reuniões, a Diretoria tricolor prestou significativa homenagem ao campeão Eder Jofre, que vinha de retumbante vitória sobre José Medél, em Los Angeles.

Constou a homenagem da oferta ao Éder de um artístico troféu de ouro, com uma alegoria da vitória, o escudo do S. Paulo e um galo, símbolo de sua categoria no Pugilismo mundial.

Foi uma festa bonita a que compareceram muitos diretores do Clube, Conselheiros e associados numa demonstração de quanto é querido o jovem campeão, por aquêle que o viram crescer à sombra do S. Paulo F.C. e sob a orientação de Aristides Jofre, seu pai e técnico do Boxe tricolor.

Nossas parabéns ao Jofrinho, com nossos ardentes votos de ininterrupta ascensão na dura carreira esportiva que abraçou.

Hino

ao

São Paulo F. C.

(MARCHA DA VITÓRIA)

Avante, oh! imenso S. Paulo,
S. Paulo heróico, altaneiro...
Tu és glória, honra e lustre
Do futebol brasileiro.

Em cada pôsto, um soldado,
Soldado, sócio e guerreiro,
Lutando forte e tenaz,
Pelo esporte nacional,

Em sua marcha triunfal.
Salve, o S. Paulo, salve,
Motivos de orgulhos mil...
O mais querido do Brasil,

Clube igual a êste colosso,
Em verdade eu nunca ví.
Salve o S. Paulo viril,
Gigante do Morumbí!...

Durval Amorim Silva.

Oficina Progresso São Paulo

Encanamentos e Funilaria, Instalações Hidráulicas e Elétricas, Consertos e Reformas de Fogões e Aquecedores em Geral — Venda de Sifão, Torneiras e Outras Peças Avulsas — SOLDA OXIGENIO

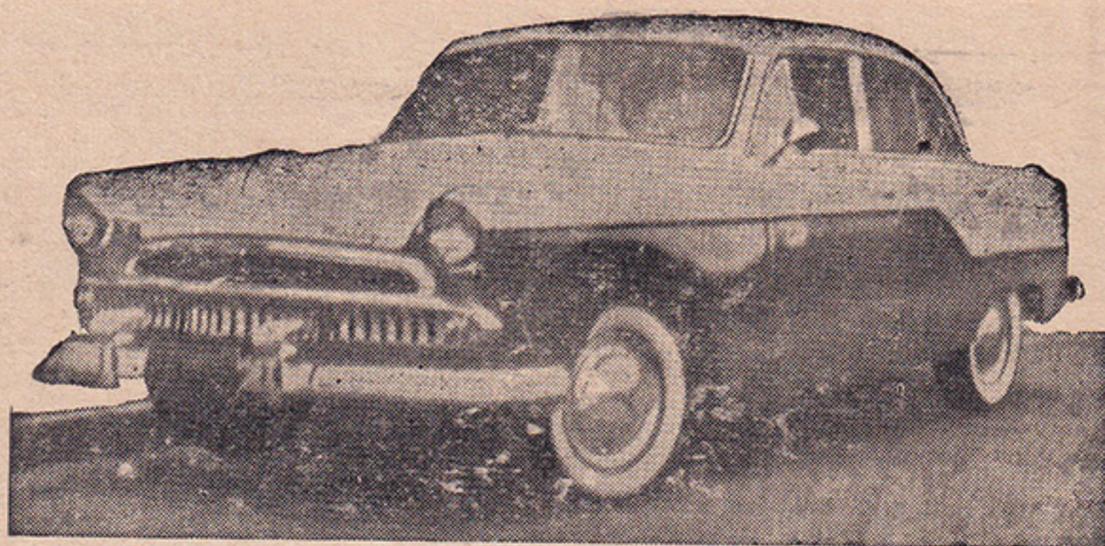
Faz-se pequenos carros com caminhonete a preços módicos

ALCINO GOMES

Rua Lopes de Oliveira, 596

Fone 52-6920 — São Paulo

Compram-se
Vendem-se
Trocam-se
Automóveis
Jeeps
e
Camionetes



Miro Automóveis

PROPRIEDADE DE POÇO E FERRÃO

Vendas à vista e a prazo

R. Helvetia, 467 — Fones: 51-6465 e 52-9937

S. Paulo

Dr. Caetano Estellita Pernet

ADVOGADO

RUA BOA VISTA, 236

5.º andar - salas 519 - 520 - 521

TELEFONE: 32-1182

SÃO PAULO

SANTORO & ALVES LTDA.

engenharia e arquitetura



congratula-se com o São Paulo F. C.
pela inauguração do portentoso Estádio
Cícero Pompeu de Toledo
"MORUMBÍ"

para cuja construção colaborou

executando: {
cabines TV. Rádio
muros de fecho
muros de arrimo
portões para a geral
bilheterias p/ a geral
bares
placarde de resultados

escr. r. da consolação n.º 65 2.º a. c. 24 - fonio 36-8307

O Ambiente dos Tricolores

Decorações Raaele

Móveis, Tapêtes, Cortinas

e

reformas em geral

RUA AUGUSTA, 829 - FONE: 33-2652



Departamento Social

Boas Perspectivas Enormes Responsabilidades

Pedi-nos a Redação de Tricolor algumas palavras sobre o Departamento Social que, pelo segundo biênio consecutivo, nos está confiando. Lamentamos ter muito pouco que dizer, em vista da quase inatividade de tal setor. No entanto, temos realizado algumas reuniões marcantes, como a dos fins de junho, já ampla-

mente noticiada por esta revista e pela Imprensa em geral, quando, num jantar de muita elegância, recebeu nosso Presidente Laudo Natel a comenda de S.O. dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo.

Outras reuniões foram feitas, também de grande significação, mas, é forçoso dizer-se, sempre

confinadas à cúpula tricolor, sem a participação do corpo social, como era de desejar.

Qual a razão dessa falha? Apenas a carência de uma sede social que comporte vasta assistência. O São Paulo teve o Canindé e ali dava suas festas e organizava bonitos serões. Depois, na Avenida Ipiranga, possuiu um salão de festas, com restaurante e aí também, recebia muitos associados, embora não fosse de frequência generalizada.

Mas a construção do Morumbi impôs um tal regime de economia, que o Clube se viu limitado a manter, apenas, um andar (eram três) no Edifício Andradas, da Avenida Ipiranga, sendo que, ali, num prodígio de arrumação, estão todos os seus setores administrativos.

Explicado, portanto, este ponto, isto é, o que se refere ao presente e a um passado recente.

Com a inauguração, porém, de grande parte do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, já podemos olhar, mais confiantes, para um futuro bem próximo, pois novos horizontes se nos abrem.

O problema do futebol pode-se dizer que está resolvido, do futebol que é mesmo a «espinha dorsal do Clube», como o costumava definir nosso inesquecível Cícero.

Agora, a Comissão Pró-Estádio se vai lançar, inteira, na construção da sede social, das piscinas, quadras, ginásio coberto, etc. E, temos certeza, não demorará muito já estaremos ali a oferecer aos nossos associados o conforto e as vantagens de uma vida social intensa e variada.

Cinema, jogos de salão, bar-restaurantes, piscinas para adultos e crianças, bailes semanais, shows, etc., numa profusão de causar inveja.

Não estamos sonhando! As perspectivas são as melhores. E do poder criador do São Paulo Futebol Clube, com o apoio paciente, decidido e forte da admirável família de esportistas que congrega, só se podem esperar portentos...

Quem duvidar que espere um pouco, e verá como o canteiro do Morumbi tem seiva inesgotável para fecundar e realizar tudo o que está programado, tudo o que «está escrito» na integridade do projeto em execução.

Até breve, amigos, nos salões iluminados do Morumbi.

Leonardo De Barros Carvalho
Dir. Dep. Social

TRABALHO E PACIENCIA PARA DIAS MELHORES

Escrever sobre nosso Departamento de Futebol é repetir as mesmas coisas cotidianamente noticiadas e já sobejamente conhecidas dos são-paulinos. Para isto, realizamos, por muito tempo, reuniões mensais com os associados do Clube.

Como se trata, porém, de fazer um registro da atual situação de nosso Departamento, nesta revista comemorativa do maior acontecimento da vida do São Paulo Futebol Clube, vamos satisfazer ao programa da Redação.

Desde 1956 que estamos à frente do Departamento de Futebol, cargo que nos foi confiado pelo grande e inesquecível Cícero Pompeu de Toledo. Depois, sucedeu o Sr. Laudo Natél que fez questão de nossos pequenos serviços no mesmo posto. Aceitamos e vamos continuando com S. Sa., que merece de todos nós a mais generosa colaboração.

Voltando ao Departamento: em 1956, o São Paulo foi o vice-campeão de futebol profissional, em partida desempate com o Santos. Partida memorável, de mil emoções. Nossa campanha foi muito boa, se não ótima.

No ano seguinte, porém, fomos os ídimos campeões do Estado, pois o quadro se entrosara melhor e se impôs, de fato, aos demais concorrentes.

Ninguém se iluda: o resultado final de qualquer certame, especialmente se longo e difícil, retrata, perfeitamente, a situação técnica das equipes.

Assim, em 1958, o São Paulo Futebol Clube cedeu seu posto ao Santos, que esteve mais bem preparado, com um quadro assombroso, repleto de excepcionais valores e entrosado como raramente acontece.

Já, em 1959, foi o Palmeiras que, ostentando uma equipe nova e valorosa, suplantou o Santos, e foi o campeão, enquanto o Santos foi o vice, e o São Paulo desceu ao 3.º lugar. Justa colocação. Nossa equipe, apesar de boa, foi de um caiporismo incrível, máxime quanto ao estado físico, pois seus craques se contundiam constantemente.

Este ano, as coisas continuam do mesmo modo. Temos um plantel muito bom, mas não temos «acertado o pé», como se diz. São contusões, são desacertos, é falta de sorte, e uma porção de acontecimentos incontornáveis.

COM AS SELEÇÕES

O São Paulo sempre tem fornecido craques para as seleções nacionais, como aconteceu na Copa do Mundo de 1958.

Além do técnico, Vicente Feola, fornecemos três campeões, que foram Dino, Mauro e De Sordi.

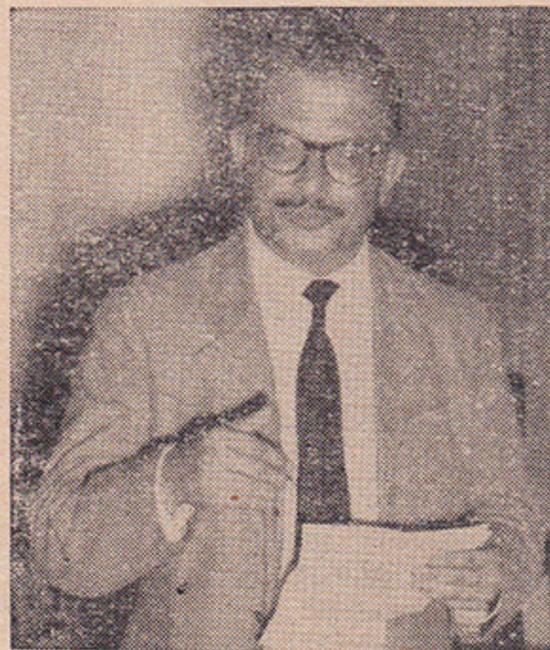
E diga-se, com justiça: não há seleção estadual ou nacional que não colha, em nosso plantel, alguns elementos, sendo mesmo o São Paulo o Clube que maior concurso tem prestado às entidades, sempre que solicitado a fazê-lo.

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Nossa equipe tem realizado, cada ano, excursões às Américas, com resultados muito bons, pois se tem sagrado campeã de vários torneios, como de Caracas, de Guadalajara, etc.

Se, do lado financeiro, tais excursões dão modestos resultados, servem elas para fortalecer nossos craques no cadinho das canchas internacionais, o que os valoriza sobremodo e dá ao Clube um lustre extraordinário, fazendo-o conhecido e respeitado. Lembre-se que, na última excursão ao México, nossa equipe se impôs admiravelmente, e, em con-

Manoel Raymundo Paes
de Almeida
Diretor do
Dep. de Futebol



sequência, negociamos quatro elementos, por um preço que não alcançaríamos aqui. Foram eles: Carlito, Neco, Paulo e Juraci.

NOVAS CONTRATAÇÕES

Quando um time não produz o que dêle é lícito esperar, pensa-se logo nas substituições de algumas de suas peças. É o que vem acontecendo conosco, de algum tempo a esta parte.

E, como não bastassem os elementos do plantel, temos tratado de contratar gente nova, na tentativa de um reajustamento em regra e satisfatório. Tem sido, porém, difícil a tarefa. Ora num ponto, ora noutro, nossa equipe tem demonstrado, se não fraqueza, desacerto e desconcerto. Muita dor de cabeça nos tem dado o problema, mas não desanimamos.

Contratamos o técnico Flávio Costa, e a êle está confiada a tarefa de reajustar ou harmonizar os elementos que possuímos e que julgamos suficientes, para a formação de uma equipe boa, se não excelente.

Temos vários elementos novos que ainda se firmam na cancha, amparados pelas vigas-mestras dos mais experimentados.

Nossa observação é constante e



temos seguras esperanças de um revigoramento de nosso time que disputa o Campeonato, já, neste 2.º Turno. E nossa colocação deve ser menos modesta, ao final.

OUTROS REFORÇOS

Reconhecemos que necessitamos ainda de dois ou três elementos «maduros» na equipe, de craques feitos que sirvam de apoio aos novcs que aí estão. Reconhecemos a necessidade, mas não nos tem sido possível realizar outras contratações, em vista do regime de compressão de despesas adotado temporariamente pelo nosso Departamento, que segue a orientação geral da atual Diretoria tricolor.

Quando pudermos, faremos o máximo para possuímos uma equipe invejável. Por ora, vamos «tocando o barco» com os muitos elementos que já temos. Um pouco mais de trabalho e paciência...

Por outro lado, devemos alegar que, mesmo pudéssemos e quiséssemos, não nos seria fácil contratar grandes craques, pois não os há disponíveis, já que, quem os possui, não os solta, a não ser por preços proibitivos.

Vicente Feola, Presente



Como sempre, Vicente Feola nunca está fora do S. Paulo F. C., mesmo que tarefas outras, a serviço de terceiros, o levem para longe das atividades tricolores.

Por isto, nesta festa magua do seu Clube, hoje meio rico, mas que teve épocas de pobreza entre dificuldades mil, não pode faltar uma homenagem do órgão oficial tricolor aos méritos de Feola que acompanhou sempre o Clube da Fé, qualquer que fôsse

a situação técnica ou financeira, mesmo social, de nossa agremiação.

Costuma-se dizer que «quem comeu a carne que roa o osso». No caso presente, é o inverso que acontece: «quem roeu o osso que coma a carne».

De fato, Feola roeu o pior osso nos tempos mais difíceis para o S. Paulo. Trabalhou abnegadamente em vários sectores, sendo mesmo seu administrador perpétuo, se assim nos podemos expressar. Técnico, sempre o foi. Mesmo não constando de seu contrato esta qualidade, jamais Feola deixou de emprestar sua colaboração ao Departamento de Futebol Profissional ou Amador, pois sua palavra foi e é sempre ouvida com o maior respeito pelas diversas diretorias do Clube.

Assim, hoje, quando é Feola o Técnico permanente da C.B.D., também está ele presente, com o mesmo entusiasmo e o mesmo interesse, na vida do Clube, a que deu e dará o melhor de seu esforço, os mais intensos momentos de sua preciosa existência. Salve, Vicente Feola.



Torneio Atlético «LAUDO NATEL»: Sucesso!

Resultados do Torneio Atlético «LAUDO NATEL», realizado na pista do Estádio Cicero Pompeu de Toledo, nos dias 10 e 11 de Setembro de 1960, entre as equipes tricolores «MORUMBI» e «TRICOLOR»:

200 Metros Rasos - Moças.

1o. lugar - Carmosina Nazareth, Morumbi) 29s5 — 2o. lugar - Maria Regina Fabre (Tricolor) 30s5 — 3o. lugar - Iracema Elias (Tricolor) 31s2 — 4o. lugar - Aniceia Ribeiro (Morumbi) s.t.

Arremesso do Disco - Moças

1. - Célia Victaino (Mor.) 26m 78 — 2. - Eneida Danzi (Mor.) 17, 50 — 3. - Clarisse Braga (Tric.) 17,06 — 4. - Marly Velardo (Tric.) 14,69 — 5. - Aurea Arantes (Tric.) 14,15.

Arremesso do pêso - Moças

1. - Célia Victalino (Mor.) 10m 22 — 2. - Clarisse Braga (Tric.) 8,95 — 3. Eneida Danzi (Mor.) 7,10 — 4. Aurea Arantes (Tric.) 6,62 — 5. Maria Elizabeth Oliveira (Tric.) 6,43.

400 S. Barreiras - Homens

1. - João dos Reis (Tric.) 61s5 — 2. - Wilson E. Freitas (Mor.) 67s5 — 3. - João A. Lima (Tric.) 68s — 4. - José Nunes Santos (Mor.) s.t.

200 metros rasos - Homens

1. - Wilson Souza (Mor.) 23s — 2. - Akio Kamozaki (Tric.)

23s2 — 3. - Gibson Nascimento (Mor.) 23s8 — 4. - Oscar Yano (Tric.) 23s9 — 5. - Laerte Silva (Mor.) 24s2 — 6. - Rubens Caetano Santos (Tric.) s.t.

800 metros rasos

1. - Luiz Egidio Andrade (Mor.) 2mo8s7 — 2. - Alvaro Almeida Deus (Tric.) 2mo9s5 — 3. - Aiel Andrade (Tric.) 2m12s9 — 4. - Alvaro de Paula (Tric.) 2m16s5 — 5. - José Carlos Castro (Mor.) 2m17s7 — 6. José Nunes Santos (Mor.).

Arremesso do pêso-homens

1. - Artur Carlos Palma (Mor.) 12m — 2. - Pedro Henrique Toledo (Tric.) 10,97 — 3. - Sylvio Venancio (Tric.) 10m21 — 4. - Rosemar Mancuso (Tric.) 10m16 — 5. - Wilson Souza (Mor.) 10m12 — 6. - Laerte Silva (Mor.) 9m53.

Arremesso do disco - homens

1. - Artur Carlos Palma (Mor.) 36m25 — 2. - Pedro Henrique Toledo (Tric.) 31b90 — 3. - Rosemar Mancuso (Tric.) 27m38 — 4. - Laerte Silva (Mor.) 22m60 — 5. - Fernando Basilio (Mor.) 17m05 — 6. - Rubens Caetano (Tric.) 16m12.

Salto com vara

1. - Celso Carvalho (Mor.) 3m40 — 2. - Frederico Alvarenga (Mor.) 3m20 — 3. - Sylvio Venancio (Tric.) 2m90 — 4. - João Ribeiro (Tric.) 2m80 — 5. - Antonio

Araujo (Tric.) 2m60.

Salto triplo

1. - Arnaldo Santos (Tric.) 13m61 — 2. - Laerte Amador (Mor.) 13m49 — 3. - Celso Varvalho (Mor.) 11m68.

5.000 metros rasos

1. - Edgard Friere (Tric.) 15m49a5 — 2. - Benedito Martins (Mor.) 15m59a — 3. - Dorrival Alves (Tric.) 15m59a5 — 4. - José Maria Marques (Tric.) 16m30 — 5. - Antonio José Algarvio (Mor.) 16m35 — 6. - Joaquim Silva (Mor.) 17m35a.

Rev. 4 x 400 metros rasos

1. - Equipe (Tric.) (Akio, Reia, Yano e Toledo) 3m35a — 2. - Equipe (Mor.) (Wilson S., Artur, Wilson Freitas, Egidio) 3m45a — 3. - Equipe (Mor.) (Laerte, Alvarenga, Castro, Celso) 3m59a5 — 4. - Equipe (Tric.) (Aiel, Lima, Newton, Rosemar, Rubens).

Salto em altura-Homens

1. - Arnaldo Santos (Tric.) 1m75 — 2. - Pedro Toledo (Tric.) 1m70 — 3. - Paulo Taliba (Mor.) 1m70 — 4. - Laerte Amador (Mor.) 1m70 — 5. - Frederico Alvarenga (Mor.) 1m60 — 6. - Rubens Caetano Santos (Tric.) 1m50.

400 metros rasos

1. - Akio Kamozaki (Tric.) 52s2 — 2. - José Castro (Mor.) 55a5 — 3. - Luiz Egidio Andrade (Mor.) 56s6 — 4. - João A. Lima (Tric.) s.t. — 5. - José Nunez Santos (Mori.) — 6. - Antonio Cavalletti (Mor.).

Arremesso do dardo - Moças

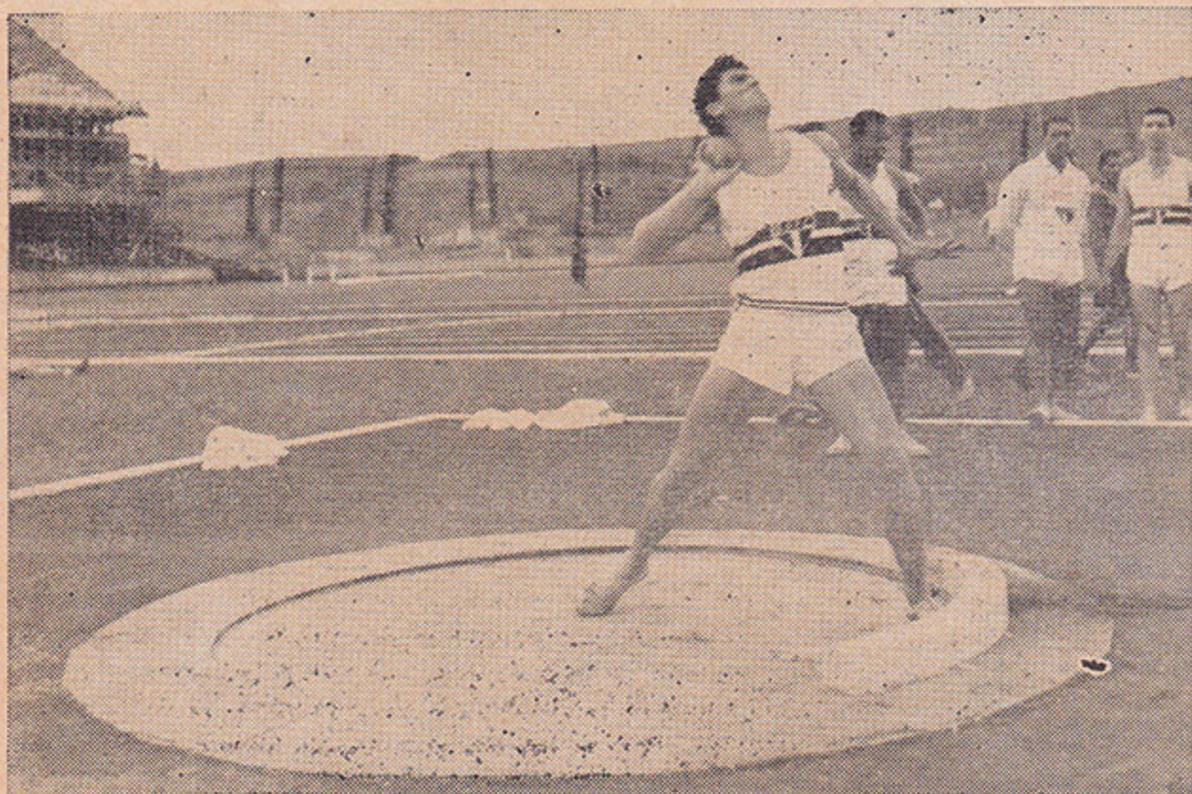
1. - Maria José Vichnevski (Mor.) 29m03 — 2. - Célia Victalino (Mor.) 25m40 — 3. - Marly Velardo (Tric.) 25m10 — 4. - Maria José Ferreira (Mor.) 23m65 — 5. - Maria Elizabeth Oliveira (Tric.) 14m60 — 6. - Iracema Elias (Tric.) 11m09.

Salto em altura - Moças

1. - Neusa Quirino Silva (Tric.) 1m40 — 2. - Clarisse Braga (Tric.) 1m30 — 3. - Marly Velardo (Tric.) 1m30 — 4. - Izoletti Ferreira (Mor.) 1m25 — 5. - Maria José Ferreira (Mor.) 1m25 — 6. - Aniceia Ribeiro (Mor.) 1m20.

Salto em distancia - Homens

1. - Benedito Ferreira (Tric.) 6m58 — 2. - João dos Reis (Tric.)





JORNAIS

REVISTAS

LIVROS

IMPRESSOS
COMERCIAIS

RUA SOLON, 270 - TEL. 52-8672 - SÃO PAULO

*A Empresa Gráfica Tietê,
estende efusivos e entusiásticos cumprimentos
ao São Paulo Futebol Clube,
pela magnífica e poderosa realização
do Estádio Dr. Cicero Pompeu de Toledo,
obra de grande alcance para a Coletividade bandeirante*

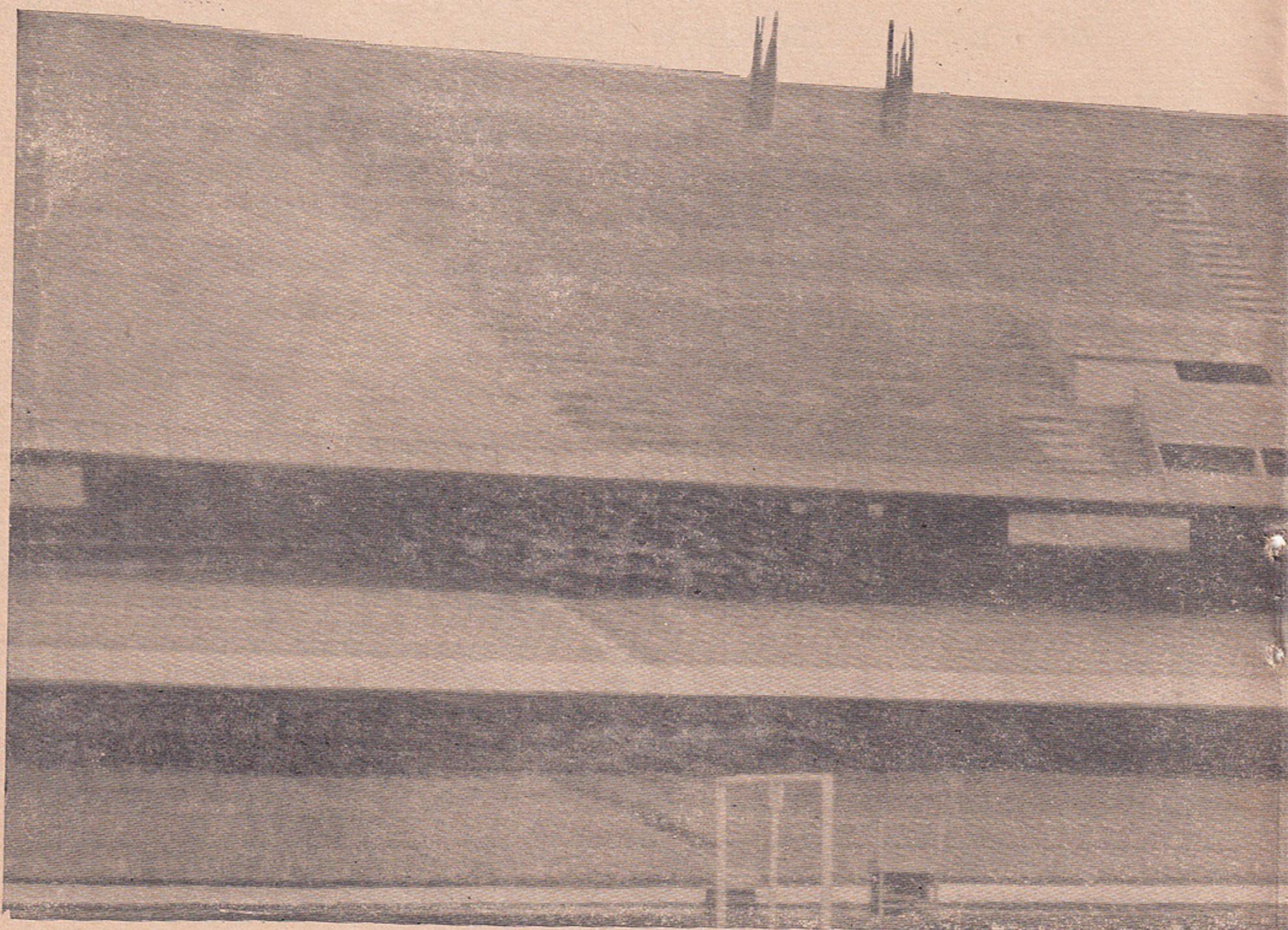
INAUGURADO O ESTÁDIO DO SÃO PAULO F. C.

A inauguração do Estádio do São Paulo F.C. representa um acontecimento não apenas de extraordinária significação esportiva: é uma data paulista com profundas ressonâncias em todo o País e, mesmo, internacionalmente. Construindo em São Paulo, por iniciativa particular, para São Paulo e o Brasil, o maior estádio do mundo, a agremiação sampaulina reafirma, no arrôjo da empresa e na envergadura do empreendimento, o espírito de iniciativa e a capacidade realizadora da gente bandeirante. Ao clube "mais querido da cidade", na pessoa de seu Presidente, sr. Laudo Natel, os nossos aplausos e as homenagens de nossa admiração.

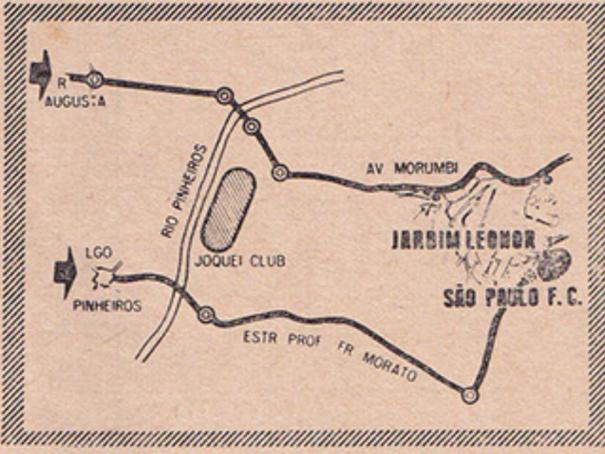


Em São Paulo, pelo São Paulo, para o Brasil!

O MAIOR ESTÁDIO construído por in



Homenagem da IMOBILIÁRIA E CONSTRUTORA ARICAN



CARACTERÍSTICAS DO ESTÁDIO DO SÃO PAULO F. C. ERGUIDO NO CORAÇÃO DO JARDIM LEONOR

Capacidade atual: 85 mil pessoas (150.000 quando terminado). Valor atual da obra construída: 800 milhões de cruzeiros. Área: 154.000 metros quadrados, compreendendo a maior Praça de Esportes do mundo, que abrangerá: Play-ground: capacidade para 1.500 crianças — Ginásio com 17.000 m² — Cinema: capacidade para 1.500 pessoas — 3 piscinas — Tea-

tro grego: capacidade para 1.500 pessoas — Sede social: 2 salões de festas, 2 restaurantes, etc. — Pista permanente para patinação sobre gelo — Banhos turcos e massagens — 4 quadras para basket-ball e voley-ball — 10 quadras de tênis — Pistas de atletismo — Salão para ginástica — Ginásio para esportes de salão.

ESTÁDIO DO MUNDO Iniciativa particular

MPM

**OS
EDITORES
DE
«TINTAS & VERNIZES»
E
«FERRAGENS & FERRAMENTAS»**

saúdam o São Paulo F. C. pela inauguração do maravilhoso Estádio Dr. Cícero Pompeu de Toledo, orgulho da coletividade esportiva bandeirante.

BANCO PAULISTA DO COMÉRCIO S.A.

tem a grata satisfação de enviar os seus parabéns a tôda a imensa família do «Clube da Fé», por consumir, no colossal Estádio Dr. Cícero Pompeu de Toledo, o testemunho perpétuo de seu glorioso destino nos esportes.

PUBLICIDADE MORUMBI

felicita o São Paulo F.C. pela magnífica realização do Estádio Dr. Cícero Pompeu de Toledo, lídimo perfil da fibra do «Mais Querido».

Roberto de Barros Lima

Responsável pela fiscalização geral e administração técnica do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, orgulhoso por haver prestado serviços profissionais desde o início das obras, cumprimenta o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE por esta grande realização.

ENGENHEIRO CIVIL - EPUSP

CREA 5677 - PREF 2385-D

Rua José Bonifácio n° 367 - 7° andar - S/ 708-710

Fone 35-7762

WALTER
LACERDA

especialmente para
TRICOLOR

ANTES DO MORUMBI

A venda do Canindé, onde, a princípio, se acreditou seria, construído o Estádio do São Paulo, para muitos torcedores do "Clube da Fé", representou um golpe tão duro, que não foram poucos aqueles que se voltaram contra a sua diretoria. Morumbi, naquela oportunidade, era mito, fantasia pura e simples. Representava um sonho, que, segundo velhos e ardorosos simpatizantes, jamais seria transformado em realidade. De maneira alguma, poderia ser levado o cabo. O ponto, por si, só se transformava em obstáculo. Tais eram as barreiras que cada estaca fincada no terreno era o coroamento do esforço e a alegria que se desenhava aos olhos daqueles que acreditavam no Morumbi. Nem sempre, porém, o Estádio dependeu do esforço, da boa vontade e do espírito de sacrifício de todos os seus dirigentes e membros da Comissão Pró-Estádio. A alta excessiva do custo de vida, tornando o material muito mais caro do que previa o orçamento inicial, com ligeira margem para tais acréscimos; a mão de obra que subiu em espiral, transformaram inteiramente o plano dos são-paulinos. Pretendia o Trico-

lor gastar para a construção do seu Estádio, cerca de 120 milhões de cruzeiros, considerando já, nesta vultosa cifra, a margem aludida ao desencontro orçamentário. Todavia, não se sabe como e nem de que forma, em cimento, mão de obra, enfim tudo o que possui o Estádio Cicero Pompeu de Toledo, conseguiram os são-paulinos chegar ao ponto em que se encontra, gastando, até agora, a elevada soma de trezentos milhões de cruzeiros. Só mesmo a fé inquebrantável de tantos elementos pode manter de pé a aspiração são-paulina. Em outras circunstâncias, sem os recursos que, por vezes, faltaram, a obra teria permanecido paralisada, tal qual um montão de ruínas da Grécia Antiga. No dia em que esse extraordinário acervo passar para o nome do clube; que a Comissão Pró-Estádio deixar a sua autonomia, incorporando-se à agremiação, projetará o São Paulo o seu nome em todos os recantos esportivos do Mundo. Acusará um "superavit" de, aproximadamente, trezentos milhões de cruzeiros, que antes era julgado impossível. Se houvesse a afirmação inicial de que seria gasta essa importância,

temos a impressão que todos os homens, indistintamente, abanariam suas cabeças e diriam que seria difícil levar a cabo a missão. Foi difícil, assim mesmo, não resta dúvida, mas, de maneira alguma, impossível. Lograram os são-paulinos o milagre de arrancar água da pedra. Sabemos que existiram os sustentáculos para esse grande e notável empreendimento. Desde o pranteado Cícero Pompeu de Toledo, que aceitou o plano dos seus companheiros, até o incansável Laudo Natél, não houve um soldado que esmorecesse. Aquela decantada fibra do bandeirante, transplantou-se para o dirigente do São Paulo e todos os membros da Comissão Pró-Estádio. Não houve um que não atendesse ao apelo ou à voz de Comando. Todos, indistintamente, deram o máximo do seu esforço para tornar o São Paulo de hoje, maior do que o de ontem e o de amanhã maior do que o de hoje. Os descrentes, os cépticos, não acreditaram no poder de realização dos homens do São Paulo. Estavam certos que, no primeiro impecilho, ou no obstáculo seguinte, ruiam os sonhos e eles sairiam à rua, a cantar hosanas, dizendo que eles estavam com a razão. Diante da realidade hoje observada, sentida de forma intensa por todos os esportistas de São Paulo, do Estados ou do País a maior satisfação que

sentem os mentores do "mais querido" é o de saber que estes são os primeiros a cumprimentá-los. O que importa é saber que a família está unida. Mais do que nunca. Com o Morumbi, inicia-se uma nova era. Poderá, inclusive, o abnegado Manuel Raymundo Paes de Almeida colher os louros desse seu sacrificado trabalho de "aperte o cinto" destes últimos anos, para estender a sua visão e fazer com que a equipe de profissionais, reencontre dias ainda tão brilhantes, como outrora. Enfim, uma coisa é o São Paulo de antes do Morumbi. Outra, inteiramente diferente, será o Tricolor *post* Cícero Pompeu de Toledo. De qualquer maneira, nesta data de festas o que é preciso ser dito é que o Morumbi, apesar de todos os contratemplos, mas com sacrifício de heróicos são-paulinos é uma gostosa realidade. Não só para o bem do Tricolor. Mas para a grandeza do próprio futebol paulista e brasileiro.

LEIA SEMPRE

TRICOLOR



Indústria e Comércio

São Paulo Auto Acessórios Ltda.

FABRICANTES DE TODOS OS TIPOS DE GUARNIÇÕES

Juntas para cabeçotes e
Jogos completos para
reparação de motores
LOJA DE JUNTAS:
Av. Duque de Caxias, 803

Artefatos de borracha
para qualquer tipo de autos
LOJA DE ARTEFATOS
DE BORRACHA
Praça Princesa Isabel, 50

FABRICA: Caminho do Engenho, 87 — Ferreira

ESCRITÓRIO CENTRAL: Praça Isabel N.º 50
Fones: 52-5018 lojas — 52-6519 gerência e escritório.
End. Electr.: «SPAAL» — Caixa Postal, 5790 — S. Paulo — Brasil

BARDAHL ®

Congratula-se com o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, e todos os associados, por ocasião da inauguração do Estádio CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

USE

BARDAHL ®

Uma revolução no campo da lubrificação

1 - No motor de seu carro adicione ao óleo e gasolina de sua preferência

2 - Nas máquinas industriais assegurando uma perfeita lubrificação, baixando o custo de produção.

CONDUTA SERENA E CONSTRUTIVA

Dr. Piragibe Nogueira

Seria de pouco interêsse comentar, nesta revista, generalidades sôbre Conselho que, em síntese, é uma parte do organismo e da vida dos clubes.

Visando a algo mais oportuno, diremos à grei são-paulina o que é nosso Conselho.

Ele tem características que merecem divulgação. A primeira diz respeito à sua estrutura, pois o Conselho do São Paulo é um reflexo exato do quadro social.

Artesãos, banqueiros, técnicos, funcionários públicos, bancários, comerciários, industriais, comerciantes, engenheiros, advogados, médicos e magistrados compõem nosso Conselho.

A tradição de clube brasileiro e paulista, que sempre lutou em atividade pioneira pelo progresso do esporte, é defendida por todos. O nome São Paulo galvaniza os corações, como símbolo de fé inabalável. Brasileiros quatrocentões e Brasileiros de primeira geração irmanam-se sob a bandeira das três côres. Não existem, no Conselho do São Paulo, grupos que, por contribuírem substancialmente, se tornem preponderantes ou prepotentes. Aos elementos, que o formam, faltam, na realidade, recursos financeiros para ampararem, eficientemente, as promoções do clube. Só uma pequena minoria tem auxiliado a superar dificuldades mais prementes do futebol e, às vezes, do atletismo. Essa minoria nunca se arrogou direitos de ditar atitudes. Os problemas da grei são-paulina são discutidos e resolvidos por votação. Não é um grupo que vota. Uma assistência numerosa, livre e democraticamente, delibera pelo voto da maioria. O voto do conselheiro, que nunca pôde contribuir, é igual ao daquele sempre presente aos apelos de ajuda financeira. Dentro do conselho do São Paulo, nunca houve manobra de promoção pessoal ou de predominância facciosa. Luta-se, em nosso Conselho, esportiva e companheiramente, a boa luta pelo bem coletivo. Procura-se, dentro do esporte, contribuir para um Brasil melhor.

A permanência dêste ou daquele elemento, no tempo maior,

em cargos-chaves, tem sido considerada, pelo Conselho, um imperativo de certas fases da vida do clube. Representam êsses elementos um grupo de trabalho com missão longa e árdua. Os dirigentes nunca se improvisaram. Surgem, dentro do Conselho, de maneira simples. Credenciados por suas realizações, na sua vida profissional e pela atuação no Conselho, são julgados e escolhidos pelos seus pares. A equipe que dirige sai escolhida do Conselho. Assim, Laudo Natél, M. el Raymundo Paes de Almeida, Macedo Soares Filho e Homero Bellintani, para citar alguns nomes. Nas mãos de Manoel Raymundo está há mais de cinco anos a complicada, ingrata, dispendiosa e estafante tarefa de dirigir o departamento de futebol.

Somente os que já passaram pelo cargo, ou aquêles que têm o dever de segui-lo de perto, podem avaliar o teor de sacrificio que nêle se dispênde.

Agravando tudo, ainda vem o pior: essa desorientação aniquilante que perdura no futebol paulista. Manoel Raymundo sabe, entretanto, que conta com o apoio do Conselho e não de sua maioria dentro dêle. Se assim não fôsse, bastaria a colocação do São Paulo, nessa maratona sui-

cida da divisão especial, para provocar um desastre na vida do Clube.

A conduta serena e construtiva do Conselho tem ajudado, e muito, a manter o apoio popular de que o São Paulo se orgulha.

O nome do São Paulo é um símbolo que aglutina esforços e entusiasmo os seus dirigentes.

Cícero Pompeu e depois Laudo Natél chefiaram equipes que partiram de ONZE camisas e chegaram ao MORUMBI. O São Paulo está em marcha ascensional e há ainda muito o que fazer. Não há dúvidas de que estará, entretanto, daqui a poucos anos, se destacando entre as maiores expressões do esporte brasileiro.

E, assim, conseguiu o Conselho são-paulino, com poder financeiro mais do que modesto, desempenhar um papel importante na arrancada em direção da estabilidade financeira e de horizontes mais simples. O Estádio Cícero Pompeu de Toledo, que para uns era uma miragem e para outros impossível, é hoje para todos um patrimônio do esporte brasileiro. Dentro dêle, como vida e inspiração, está o espírito do bandeirante que o conselho são-paulino tem sabido preservar.

DR. ANTONIO DE RIZZO FILHO advogado

Cobranças — Despejos — Inventários — Desquites
Causas Criminais e Trabalhistas

Praça da Sé, 385 — 7.º — conj. B
Fone: 37-5718
"Casa do Advogado"
— São Paulo —

JANDA S/A

OFICINA ESPECIALIZADA EM

SINCA

Rua Dr. Carvalho de Mendonça, 86/102

Fones: 52.0364, 36.7398, 35.8694, 32.5366, 35.3852

Saúda efusivamente ao S. PAULO F. C. nas festas inaugurais do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, uma das maiores realizações do Desporto Bandeirante e Nacional.

HOMENAGEM DA FIRMA

A. Ares & Filhos

Armarinho, Perfumarias, Meias e Bijouterias

VENDAS POR ATACADO

Rua 25 de Março, 1108 — Fones: 32-2917 e 32-7571

Enderêço Telegráfico: «Aares» — São Paulo

Ao SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, pela inauguração do Estádio Cícero Pompeu de Toledo.

Salve 2 de outubro de 1960

FALTOU UM HOMEM...

J. Fernando de Macedo
Soares Jr.

Faltou um homem na equipe olímpica brasileira.

Diz bem o adágio popular que a «sorte é para quem tem e não para aquele que procura». Caso típico ocorreu com o grande atleta tricolor, Carlos Luiz Mossa, recordista brasileiro dos 110 metros com barreiras, considerado pela F.P.A. como o «atleta do ano de 1959» pelos seus excelentes resultados técnicos e pelo seu comportamento exemplar nas pistas.

Assim, depois de ser considerado como um dos melhores atletas nacionais, depois de ter apresentado notável aproveitamento nas pistas, depois, enfim, de possuir grandes e reais conhecimentos das lides desportivas, eis que numa cartada meramente fortuita, vê todo seu esforço cair por terra.

Não conseguindo obter os índices mínimos exigidos, Mossa não pôde ser aproveitado junto à delegação brasileira amadora que seguiu para o Velho Mundo, a fim de tomar parte nas competições olímpicas.

E tudo isso, por que? Porque não conseguiu índice.

Não importa que o atleta seja excelente. Não importa que o atleta tenha um passado, ainda que recente, nas pistas de atletismo, coberto de vitórias e boas marcas. Não importa que o atleta tenha sido considerado como um dos mais perfeitos. Não importa, finalmente, apurar-se qual a razão da não obtenção do «índice» mínimo exigido; se o atleta encontrava-se indisposto, doente, cansado, esgotado, enfim, nenhum desses fatores foi consultado.

O que interessava era a marca mínima. Esta não foi alcançada, e pronto. Eis o competidor irremediavelmente podado, sumariamente pôsto de lado.

Não conhecêssemos a índole de verificado e consultado. Não há um senso de ponderação, sopesando os «pró» e os «contra»; enfim, não há nada. Há isso, sim, a marca inexorável do índice mínimo.

Não conhecêssemos a índole de Mossa e saberíamos, por certo, que, por estas horas, o atleta de-

veria estar agastado com o sucedido. Mas, felizmente, temos a satisfação de conhecê-lo pessoalmente. E, frisamos, não é por ser Carlos Luiz Mossa atleta tricolor que aqui estamos tomando as dores. Em absoluto. Fôsse atleta de qualquer clube, estaríamos analisando o caso.

Sabemos, e todos aqueles que militam nos esportes amadores sabem disso, que Mossa ficou deveras aborrecido com o acontecimento. Longe, porém, dêle qualquer ato desabonador ou de repúdio ao atletismo. Não, Carlos Luiz Mossa não se abala com tanta facilidade.

O que aqui queremos frisar é que, mesmo dentro dos esportes amadores, campeia a injustiça. Não a injustiça humana tão comum a nós, simples mortais, mas a injustiça dos fados. Em absoluto queremos criticar o critério adotado pelos máximos dirigentes do atletismo brasileiro. O que nos revolta, o que nos magoa, o que nos constrange é o fato de ser o atleta tricolor traído pela sorte. É isso que chamamos de injustiça dos fados.

Houvesse, porém, alguma tolerância, se possível, e Carlos Luiz Mossa teria integrado a seleção pátria. Inegável seria dizer o reforço que esse elemento nos traria. Perguntamos: qual o barreira que a seleção levou? Qual o atleta que apresentou melhor regularidade nas pistas durante o ano de 1959 até agora? Não queremos, nem de longe, melindrar ou ferir suscetibilidades. Mas imperioso é que se diga: Mossa preenchia todos esses requisitos.

Queremos salientar outro argumento em seu favor: Convocado em 1959 para os Jogos Universitários em Roma, lá compareceu e em pista internacional, disputando pela 1.ª vez, conseguiu o tempo de 14" 4/10 para os 110 metros com barreiras, batendo, dessa forma, o recorde brasileiro da prova.

Ao ser convocado para os jogos Luso-Brasileiros, melhorou a sua marca para 14" 3/10, acusando sensível progresso. O que não conseguiria em Roma, se lá comparecesse?



Seus sucessores estariam aptos a preencher essa lacuna com o mesmo brilho e galhardia. Mas temos para nós que a não inclusão de Carlos Luiz Mossa representou não só uma grande perda para a seleção amadora do Brasil, como também um castigo imerecido a esse grande atleta que é o orgulho da nossa agremiação, o São Paulo Futebol Clube.

Mas estamos convictos de que não faltarão oportunidades para que Carlos Luiz Mossa, olvidando tôdas as injustiças presentes, ofereça seus préstimos às côres nacionais, o que fará com o melhor de seus esforços e com a mais prazerosa vontade.

MADEIRAS DE LEI SERRADAS
EM GERAL E EM LARGA
ESCALA

SERRARIAS EM:
PRESIDENTE EPITÁCIO — E.F.S.
ESTADO DE S. PAULO

MURTINHO - MENDES GONÇALVES S. A.

Indústria e Comercio

Fones: 34-2717 - 36-1311 e 34-2595

Rua Brigadeiro Tobias, 356 3.º andar - SÃO PAULO

Se o leitor tivesse a satisfação de conhecer melhor o atleta de futebol, tanto quanto nós o conhecemos, mudaria, por certo, a idéia que, em geral, tem a respeito d'ele, como criatura humana que é. Se isto acontecesse, respeitá-lo-ia mais; aplaudi-lo-ia intensivamente, principalmente nos momentos em que mais necessita de incentivos, cumprimentá-lo-ia por ter abraçado uma profissão de responsabilidade social, hoje constituindo um instrumento de recreação e de terapêutica mental; e distingui-lo-ia como elemento de irmanação entre os povos. Orgulhando-nos, pois por estarmos numa posição diferente da do leitor, por força da nossa função e vendo esse aspecto como privilégio do próprio atleta de futebol.

Se continuarmos a afirmar essa diferença de posição entre o leitor e nós, sem uma justificativa que fundamente o nosso ponto de vista, poderemos ser tachados de pretensiosos. Tentaremos defender a nossa tese, tecendo, resumidamente, algumas considerações a respeito.

Todos nós conhecemos várias histórias de atletas de futebol; entretanto, é comum ouvirmos esta: «Conheci um menino que vivia humildemente com os pais. Como quase todos os meninos que nascem em nossa terra, gostava de estar junto às «peladas». Aprendeu a controlar a bola e a ser respeitado entre os outros meninos. Um garoto-líder, habilidoso, ágil e valente. Inocente, tanto quanto na idade lhe era próprio; simples; fervoroso na idéia de ser, um dia, um atleta consumado, e destemido nos momentos em que investia para resolver os pequenos problemas da idade. O tempo passou, até que, um dia, esse menino foi visto, analisado e convidado para integrar a equipe de futebol da cidade onde residia. Ajustou-se facilmente à responsabilidade. Mais um espaço de tempo passou. Novos olhos o encontraram, agora com o propósito de trazê-lo para um clube de profissionais. Os interesses de alguns dirigentes viram n'ele a possibilidade de transformá-lo num ídolo, levá-lo até a voz de uma torcida maior e d'ele fazer a referência máxima do futebol. Contratado, hoje é um atleta de verdade, honesto, leal, simples ainda e humilde. Conhecedor das obrigações junto ao clube, dirigentes, técnico, médico, psicólogo, massagista e roupeiro.

Eis uma história comum, mas que é o retrato e a reprodução de centenas de outras histórias. O leitor estaria agora raciocinando em termos naturais e dessa ordem: mas... que tem esta história com todos os atributos que mencionamos, elogiosamente, do atleta?

Você, ou nós mesmos poderemos avaliar o valor do artista ou de um profissional, vivendo algumas coisa que ele faz para alcançar o estrelato da glória. Pois bem, vejamos se o leitor poderá sentir o que o atleta sente antes, durante e depois de um compromisso. Antes: «Esperam de mim uma produção que satisfaça ao técnico, aos dirigentes e à torcida. Serão eles compreensíveis, se eu não puder corresponder? E, se houver completo fracasso? Estarei na "cêrca"? Substituído? Haverá outra oportunidade? Se isto acontecer, que será do meu futuro e dos meus familiares?»! Durante a partida: «Preciso vencer. Estou errando. Que desastre! Não consigo entrosar-me com os companheiros. Ouço a

gritaria. Vozes que se confundem, mas bem que distingo o meu nome. Preciso produzir mais e mais.» Depois do jôgo: «Que ambiente triste e desconsolador! Pequenas batidas nas costas e palavras vazias de conforto: «Vamos para outra.» Pergunto para mim mesmo: serão essas expressões sinceras ou estarão todos eles, surdamente, criticando-me,»!

Veja o leitor e será capaz de viver esses momentos sem perder a calma. Examine-se e conclua se você também tem forças psicológicas para resistir a essa ação destruidora de fora para dentro e de dentro para consigo mesmo? Que recurso você terá para se impermeabilizar contra esse bombardeio de estímulos sucessivos, principalmente quando o pensamento do atleta se afunila para as conseqüências da sua atuação. Se o leitor estiver já vivendo esses momentos de aflição e souber pôr à margem os motivos que o levam a essa profunda confabulação íntima, então estará conosco, quando prestamos a nossa homenagem ao atleta de futebol. Entre a posição que ocupamos comodamente e a posição do atleta, a distância é tão grande que não saberíamos como medir a sua amplitude e estabelecer o raciocínio que nos leva a enaltecer aquêlo que representa uma das nossas glórias.

Aquêlo garoto, a que nos referimos inicialmente, viveu e vive, até hoje, sob a apreensão para a qual nunca esteve preparado. É natural que isto aconteça. Sua base e retaguarda psicológica estão ainda frágeis pra suportar esse bombardeio e a própria consciência da popularidade que conseguiu no mundo social. Transporte-se, caro leitor, para a imagem d'ele e veja-se andando na rua, visto, analisado e desnudado completamente pelos olhares dos torcedores. Um gesto, um olhar, uma palavra e uma atitude são suficientes para dar êste ou aquêlo retrato da responsabilidade que tem em relação às pessoas. Será policiado através de vários buracos de fechadura. Êstes são os exemplos vivos da cegueira corporal em que o atleta se vê como pessoa. Que representaria para o leitor se, de um momento para outro, sentisse a projeção da sua personalidade em jornais, rádio, televisão e a própria imagem na mente dos torcedores, êstes que, pagando um ingresso, se acham no direito de gritar, criticar e at; agredí-lo! E quem estará preparado para enfrentar esse fenômeno de projeção, num rápido suspender e abaixar do pano? Neste caso, que preferiríamos nós? Estar sentindo esta forma de vida ou gostaríamos de estar por detrás dos bastidores, apreciando tão melancólica sensação?!

A uma conclusão se chega, após essas considerações. Estaríamos interessados em trocas de lugar e, talvez, fôssemos capazes de aprender a separar a vaidade da simples satisfação de ser útil; se fôssemos capazes de dar aos elogios um sentido de pagamento pela nossa eficiência, sem nos embriagarmos pelas referências; e se fôssemos capazes de compreender a vida como uma realidade que só é sentida pelo próprio atleta.

Somente argumentando dessa forma, é que nos convencemos do valor do atleta de futebol. Por esse motivos é que o respeitamos, dignificamos e compreendemos. Eis um voto de justiça àquele que é, sem dúvida a substância do próprio esporte bretão.

FUNCIONA SEMPRE

Dr. Caetano Estellita Pernet

No instante de inescondível alegria nos corações de todos os componentes da grande família tricolor, dada a inauguração do Estádio Cicero Pompeu de Toledo, aparece, engalanado, ataviado, com um farto noticiário e ecelente colaboração, mais um número da vitoriosa revista TRICOLOR, a pedido de cujo diretor venho dizer algo sôbre as atividades do DEPARTAMENTO JURÍDICO a meu cargo.

Em face da reforma por que passou o Estatuto Social, cresceu, de muito, a responsabilidade do Diretor do Departamento Jurídico. Todos os contratos passam pelo seu crivo. Realmente nenhum contrato é feito no Clube, eficiente e brilhantemente presidido por LAUDG

NATÉL, sem que seja ouvido o Diretor do aludido Departamento, previamente. Todos os contratos são por êste Departamento elaborados, como o são os pareceres exarados. Para satisfação do Diretor dêste Departamento, pode ser afirmado que tôdas as minutas de contratos que foram feitas, tiveram acolhimento na Diretoria, como aprovados pelos bons companheiros de Diretoria foram os pareceres emitidos em assuntos, os mais diversos.

O pronunciamento dêste Departamento se fêz sentir em ações cíveis, em processos administrativos, em assuntos estritamente esportivos, prestando ainda assistência ao Clube em Assembleias da Federação Paulista de Futebol, quando o assunto requeria a presença de advogado.

Com a orientação traçada, não há notícia de dúvidas ou questões, oriundas de contratos, firmados pelo Clube, nem mesmo com os que dizem respeito às excursões do Clube ao Exterior, sendo conhecida a eficiente atuação dêste Departamento na defesa de seus direitos e interesses, notadamente na feitura do contrato para a realização de certo Torneio Internacional.

Por outro lado, êste Departamento, desde o início da construção do monumental Estádio Cicero Pompeu de Toledo, lhe vem dando assistência.

Se o advogado, militante, é colaborador dos juizes, que não

prescindem dessa ajuda, no exercício de suas delicadas funções, não poderia deixar de ser indispensável a colaboração de um advogado, na Diretoria de um Clube, em desenvolvimento acelerado, com uma multiplicidade de assuntos, requerendo seu pronto pronunciamento.

Participa, assim, o advogado, à testa do Departamento Jurídico do Clube, de tôdas as resoluções de Diretoria, intervindo nas discussões, sempre atento a dispositivos legais, pertinentes aos assuntos, que se ventilam nas reuniões semanais, formando, assim, com os dedicados companheiros de Diretoria, reconduzida pelo infatigável Presidente, Laudo Natél, o que se chama, com muita proprieda-



de, de UNIDADE DIRETIVA, a qual é uma confortadora realidade no São Paulo Futebol Clube, cujo futuro evolutivo lhe dará, se já não lhe deu, o merecido título de «O MAIOR CLUBE DO BRASIL», ao lado do não menos merecido de «O CLUBE DA LEGALIDADE».

JOGOS INTERNACIONAIS, NO MORUMBÍ

Duas partidas internacionais de futebol serão disputadas frente ao São Paulo F.C., na inauguração do Estádio Cicero Pompeu de Toledo.

Duas admiráveis atrações que hão de ficar registradas na história do futebol bandeirante, como acontecimentos marcantes e inolvidáveis.

No dia 2 de outubro, jogará o Sporting Club, de Lisboa, já muito nosso conhecido, tanto pelo valor de sua equipe, como pela fidalguia das delegações que nos têm visitado. Várias vezes campeão de Portugal, tem-se defrontado com as mais poderosas equipes européias. Seu cartel é vasto e nos dá a certeza de uma apresentação condigna, como a primeira equipe estrangeira que pisa o gramado do Morumbi.

O outro adversário do São Paulo F.C. será o Club Nacional de Football, de Montevideu. Êste, como nosso vizinho, é-nos sobejamente conhecido. Tem estado, muitas vezes, entre nós, e, outras tantas, têm os clubes brasileiros disputado partidas e torneios com êle, lá, no Uruguai. Conhecemos seus craques e sabemos o muito de que são capazes.

O Clube Nacional de Football é o maior campeão das Taças de Honra e Competência, torneios

êstes que congregam a força máxima do futebol uruguaio.

E', portanto, um cartaz latino-americano de inegável valor. Tricolor também, usa as côres azul, branco e vermelho.

Dois tricolores irão, pois, defrontar-se, em luta de gigantes, não há dúvida.

Diante de adversários tão poderosos, teme-se pela sorte de nossa equipe, apesar de jogar em casa.

De qualquer modo, assistiremos a dois grandes espetáculos, e isto é o principal.

Vamos ao Morumbi, apoiar nossos craques e saudar, calorosamente, a presença de nossos leais e valorosos visitantes.

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul America Ltda.

Fone: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

São Paulo

JOALHERIA LEAL

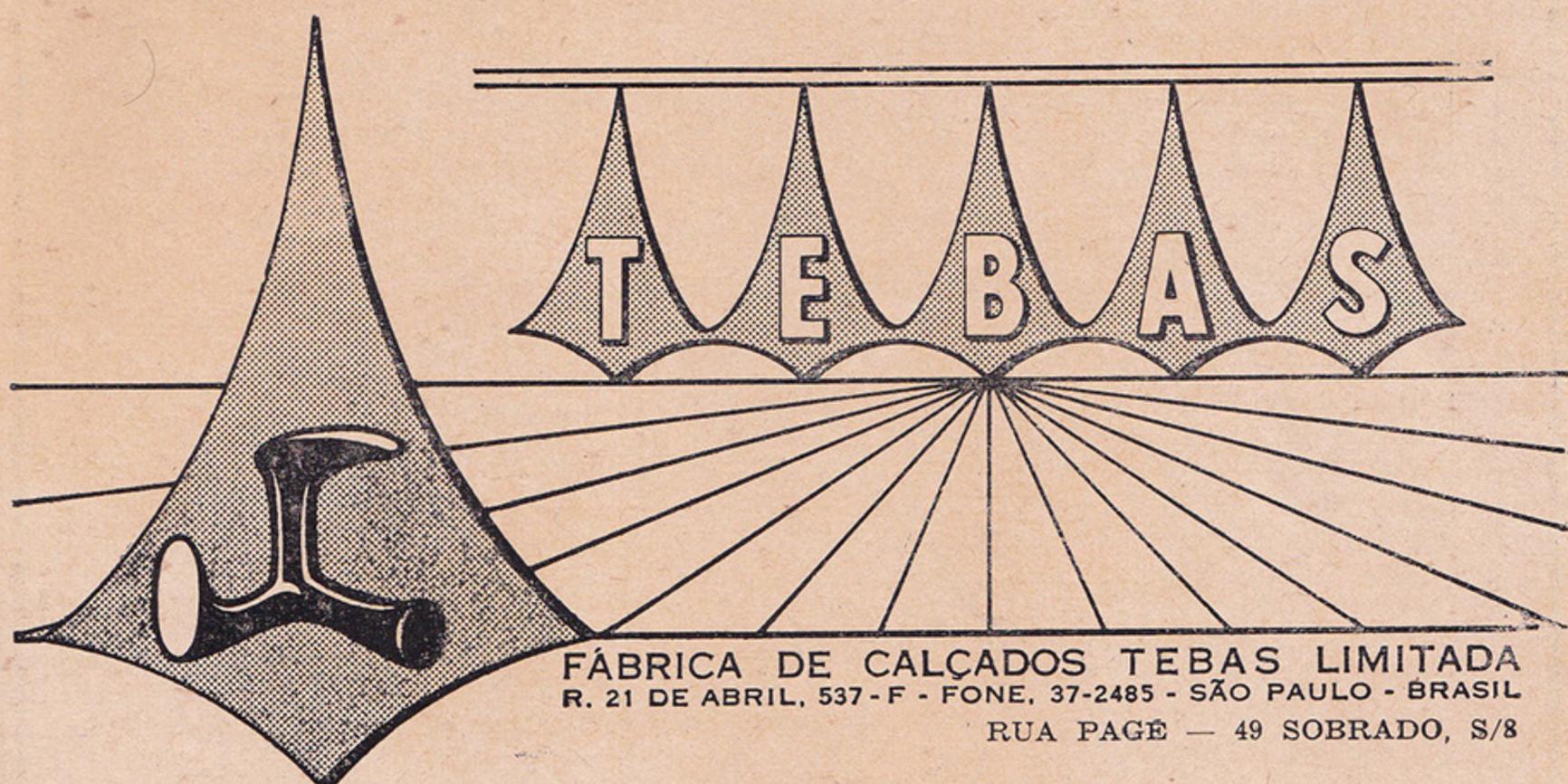
Preito da admiração e louvor ao
Sao Paulo Futebol Clube
pela obra gigantesca do
Estádio Cicero Pompeu de Toledo

Heitor Giuliani

JOALHEIRO

RUA SÃO BENTO, 24 - FONE: 33-4466

SÃO PAULO



O

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

COLABOROU, DESDE O PRIMEIRO MOMENTO,
NA CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO
CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

O Estádio do Morumbi

José Frederico Marques

Apesar do cepticismo dos que são incapazes de compreender a vitalidade dos programas traçados com idealismo construtivo, aí está o magnífico e gigantesco estádio do Morumbi, embelezando a fisionomia urbana de São Paulo e dando cabal e irrefutável prova do quanto se pode alcançar, no terreno dos esportes, quando a vida de uma entidade é orientada com visão esclarecida e alto senso dos verdadeiros fins e escopos, de suas precípuas atividades.

Empreendimento verdadeiramente grandioso, que foi planejado com fé inequebrantável e arrôjo invulgar, o Estádio Cícero Pompeu de Toledo é, sobretudo uma realização de indelével marca são-paulina, de legítima e autêntica criação tricolor, visto que retrata, com fidelidade absoluta, a indômita e inexpugnável fortaleza espiritual que tem feito do S. Paulo F.C., a pujante entidade que tanta orgulha o esporte de nossa terra.

Essa esplêndida obra arquitetônica, que agora se ergue no Morumbi, é bem uma nova projeção daquele «Clube da fé», que, em dias, protéritos, enfrentou vivissitudes e percalços, superando-os com bravura, para manter um quadro de futebol que continuasse as tradições de lealdade esportiva, brilho nas pelepas e feitos futebolísticos imorredouros do antigo «São Paulo da Floresta» e da equipe famosa do C.A. Paulistano.

A grei são-paulina tem a fibra e dinamismo que, por predestinação quase mística, emprestam-lhe o próprio nome que estenta. E assim como a cidade fundada e ungida por Anchieta parece ter haurido do nome do Apóstolo das Gentes (como o lembra Alcân-

tara Machado), a vocação indômita que deu aos sertanistas de Piratininga a energia homérica que os fêz avançar por desconhecidos e ínvios rincões do continente ameríndio e construir algo de perene na estruturação político-geográfica do Brasil, também o nosso clube, cultuando o augusto nome que individualiza seu pavilhão, soube atirar-se, com denôdo a uma empresa que, pelas proporções atingidas, o faz alterar-se como um perfeito bandeirante da vida esportiva de nosso Estado.

Só o pioneiro intemerato, soprado pela «fé que remove montanhas», teria pertinácia bastante para levar a bom têrmo, sem recuar diante de dificuldades para outros intransponíveis, o labor incansável que faz surgir, agora, êsse monumento grandioso, que é o Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Construindo-o, o São Paulo F.C. honrou duplamente o seu nome glorioso, pois que se engrandece como entidade que o traz em suas côres, e engrandece também a metrópole altaneira, de onde tirou a denominação que o vem distinguindo e consagrando no desporto brasileiro.

Um justo orgulho habita, hoje, o coração de todos os que compõem a família tricolor. E' que, mostrando, mais uma vez, a tenacidade bandeirante, que sabe bem cultivar para não desmerecer seu nome e título de São Paulo Futebol Clube, a nossa prestigiosa entidade, o «clube da fé», de ontem e todos os tempos, o quadro «mais querido» de tantas jornadas épicas e fulgurantes no futebol paulista, dá uma demonstração patente de que sabe trabalhar com denôdo, para situar bem alto o seu renome desportivo, atuando sempre em função, dos ideais sádios que lhe vêm norteando a existência.

Craques

do

Passado

em

Ação

No interêsse de proporcionar ao público espetáculos de inestimável valor, o São Paulo F. C. vai lançar em campo, na preliminar do dia 2 de outubro, aquela sua valorosa equipe de futebol que, de 1943 a 46, lhe deu tantas alegrias, inclusive o bi-campeonato de 45 e 46.

Foram convidados todos os jogadores de então. Até Sastre deverá vir de Buenos Aires, para integrar o time.

Quem não se lembra daqueles saudosos tempos, em que a técnica aliada à disciplina fazia do nosso futebol o encanto maior de nossas tardes esportivas?!...

Os saudosistas, os adeptos do futebol da melhor qualidade, estão, pois, de parabéns, e, com êles, todos os amantes do esporte-rei.

Quanto à mocidade esportiva, terá êle a ocasião de ver o que fêz vibrar a juventude de seus pais e a razão por que os moços de hoje estão habituados a ver seus pais balançarem a cabeça desencantados e descrentes, fazendo «beicinho», diante das coisas e dos fatos do «evoluído» futebol atual.

O passado e o presente, portanto, vão dar-se as mãos, unindo duas épocas vizinhas, a conjugar duas gerações de esportistas, no abraço caloroso de uma grande festa.

O time tricolor medirá forças com os Veteranos Paulistas. Os Veteranos Internacionais também se ofereceram para o embate histórico. Mas o Tricolor já havia firmado compromisso com os Paulistas. Aliás, entre êstes, aparecerão vários craques internacionais.

Homenagem de



Praça da Sé, 317 — Rua da Penha, 407 e 594 — Rua Guaiaúna,
239 — Rua Terezinha, 292 — Rua da Mooca, 1.026 — Rua Álvaro Ramos, 2.580 — Rua Silva Bueno, 2.634 — Rua Domingos de Moraes, 1.158 — R. Ant. Barros, 278 — Av. Celso Garcia, 417.



À BRAVA DIRETORIA DO S. PAULO FUTEBOL CLUBE,
PELA REALIZAÇÃO DO IDEAL DE TODOS OS
ESPORTISTAS DE S. PAULO

Pelas Casas Econômica — Deputado *Carlos Kherlakian*

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

Aumentem suas vendas fazendo suas compras na maior organização
do Brasil em secos e molhados, ferragens por atacado

Importadores - Rei do Açúcar Mascavo puro - Fundada em 1929
Vinho português particular «Quinta do Monteiro»

Foi o único vinho português premiado na V Feira Nacional de indústrias
com diploma de honra de distinção especial
Grande Prêmio Medalha de Ouro

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais,
Pensões, Restaurante. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas,
Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

MATRIZ: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. «FURÃO» — Caixa Postal 3792 - S. PAULO

Filial em Pinheiros: RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone: 8-4337

Filial na Penha: ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPÚBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nessa tradicional Lista de Preços, publicada no último domingo
de cada mês n' O ESTADO DE SÃO PAULO

TABELA do 2.º TURNO

17-9 — Portuguesa de Desportos vs. Comercial, no Canindé (à noite).

18-9 — Taubaté vs. Corinthians (PP), em Taubaté; Portuguesa santista vs. Noroeste, em Santos; Ponte Preta vs. Juventus, em Campinas; **Botafogo vs. São Paulo em Ribeirão Preto.**

21-9 — Corinthians vs. Corinthians PP (à tarde, no Parque São Jorge); Santos vs. Jabaquara, em Vila Belmiro (à noite); Comercial vs. Ponte Preta, em Campinas (à tarde).

22-9 — Palmeiras vs. Portuguesa santista, no Parque Antartica (à noite); Guarani vs. America, em Campinas (à tarde); **São Paulo vs. Comercial, no Pacaembú (à noite).**

25-9 — Portuguesa santista vs. Taubaté, em Santos; Guarani vs. Ponte Preta, em Campinas; XV de Piracicaba vs. America, em Piracicaba; Noroeste vs. Botafogo, em Baurú; Corinthians (PP) vs. Ferroviária, em Presidente Prudente.

28-9 — Santos vs. Portuguesa de Desportos, em Vila Belmiro (à noite); Ponte Preta vs. Corinthians (PP), em Campinas (à tarde); Juventus vs. Guarani, na rua Javari (à noite); America vs. Jabaquara, em São José do Rio Preto (à noite); Taubaté vs. Comercial, em Taubaté (à noite).

1.º-10 — Portuguesa de Desportos vs. Juventus no Canindé (à noite); Corinthians (PP) vs. Noroeste, em Presidente Prudente (à tarde); Ferroviária vs. Portuguesa santista, em Araraquara (à noite); Jabaquara vs. Corinthians, em Vila Belmiro (à noite).

2-10 — Santos vs. Guarani, em Vila Belmiro; Ponte Preta vs. XV de Piracicaba, em Campinas; Comercial vs. Botafogo, em Ribeirão Preto.

5-10 — Corinthians vs. XV de Piracicaba, no Parque São Jorge (à tarde); **São Paulo vs. Taubaté no Pacaembú (à noite);** Botafogo vs. Ferroviária, em Ribeirão Preto (à noite); Noroeste vs. Juventus, em Baurú (à tarde).

6-10 — Portuguesa santista vs. America em Santos (à noite); Portuguesa de Desportos vs. Palmeiras, no Canindé (à noite).

8-10 — Juventus vs. Botafogo, na rua Javari.

9-10 — Portuguesa santista vs. Portuguesa de Desportos, em Santos; Taubaté vs. Jabaquara, em Taubaté; Guarani vs. Noroeste, em Campinas; XV de Piracicaba vs. Corinthians (PP), em Piracicaba; Ferroviária vs. Comercial, em Araraquara; America vs. Ponte Preta, em São José do Rio Preto.

12-10 — Corinthians (PP) vs. Portuguesa santista, em Presidente Prudente (à tarde); Palmeiras vs. Noroeste, no Parque Antartica (à noite).

13-10 — Taubaté vs. Juventus, em Taubaté (à noite); Corinthians vs. America, no Parque São Jorge (à tarde).

15-10 — Jabaquara vs. Palmeiras, em Vila Belmiro (à noite).

16-10 — Portuguesa de Desportos vs. Corinthians, no Canindé; Santos vs. America, em Vila Belmiro; Botafogo vs. XV de Piracicaba em Ribeirão Preto; Ferroviária vs. Taubaté, em Araraquara; **Noroeste vs. São Paulo, em Baurú;** Corinthians (PP) vs. Guarani, em Presidente Prudente.

19-10 — Corinthians vs. Taubaté no Parque São Jorge (à tarde); America vs. Noroeste, em São José do Rio Preto (à noite); **Palmeiras vs. São Paulo, no Pacaembú (à noite);** Botafogo vs. Jabaquara em Ribeirão Preto (à noite).

20-10 — Portuguesa santista vs. XV de Piracicaba, em Santos (à noite); Ponte Preta vs. Ferroviária, em Campinas (à tarde).

22-10 — Corinthians vs. Botafogo, no Parque São Jorge (à tarde).

23-10 — Juventus vs. Palmeiras, na rua Javari; **São Paulo vs. Corinthians (PP), no Morumbi;** Jabaquara vs. Portuguesa santista, em Vila Belmiro; Taubaté vs. Portuguesa de Desportos, em Taubaté; Ponte Preta vs. Santos, em Campinas; Comercial vs. Noroeste, em Ribeirão Preto.

26-10 — XV de Piracicaba vs. Comercial, em Piracicaba (à tarde), Noroeste vs. Taubaté, em Baurú (à tarde).

27-10 — America vs. Corinthians (PP), em São José do Rio Preto (à noite); Botafogo vs. Portuguesa de Desportos, em Ribeirão Preto (à noite).

29-10 — Santos vs. Comercial,

em Vila Belmiro (à noite).

30-10 — Portuguesa de Desportos vs. America, no Canindé; Jabaquara vs. Noroeste, em Vila Belmiro; Guarani vs. Portuguesa santista, em Campinas; XV de Piracicaba vs. Palmeiras, em Piracicaba; Ferroviária vs. Corinthians, em Araraquara; Botafogo vs. Ponte Preta, em Ribeirão Preto.

3-11 — Portuguesa santista vs. Ponte Preta, em Santos (à noite); Palmeiras vs. Corinthians, no Pacaembú (à noite).

6-11 — Corinthians vs. Portuguesa santista, no Parque São Jorge; Taubaté vs. Palmeiras, em Taubaté; Guarani vs. Portuguesa de Desportos, em Campinas; Comercial vs. Juventus, em Ribeirão Preto; **Ferroviária vs. São Paulo, em Araraquara;** America vs. Botafogo, em São José do Rio Preto; Corinthians (PP) vs. Jabaquara em Presidente Prudente; Santos vs. XV de Piracicaba, em Vila Belmiro.

9-11 — Portuguesa santista vs. Santos, em Santos (à noite).

10-11 — Jabaquara vs. Ferroviária, em Vila Belmiro (à noite); Corinthians vs. Guarani, no Parque So Jorge (à tarde); **Juventus vs. São Paulo, na rua Javari (à noite).**

13-11 — Portuguesa santista vs. Botafogo, em Santos; Ponte Preta vs. Palmeiras, em Campinas; XV de Piracicaba vs. Jabaquara, em Piracicaba; Comercial vs. Corinthians em Ribeirão Preto; Noroeste vs. Santos, em Baurú; Ferroviária vs. Juventus, em Araraquara; **America vs. São Paulo, em São José do Rio Preto;** Portuguesa de Desportos vs. Corinthians (PP), no Canindé.

16-11 — Juventus vs. America, na rua Javari (à noite); Ponte Preta vs. Taubaté, em Campinas (à tarde); **São Paulo vs. XV de Piracicaba, no Pacaembú (à noite).**

11-11 — Portuguesa de Desportos vs. Ferroviária, no Canindé (à noite).

19-11 — Comercial vs. Portuguesa santista, em Ribeirão Preto (à tarde).

20-11 — Guarani vs. São Paulo, em Campinas; Portuguesa de Desportos vs. Ponte Preta, no Canindé; Botafogo vs. Santos, em

Ribeirão Preto; Noroeste vs. Corinthians, em Baurú; America vs. Ferroviária, em São José do Rio Preto; Corinthians (PP) vs. Juventus, em Presidente Prudente; Taubaté vs. XV de Piracicaba, em Taubaté.

23-11 — Santos vs. Corinthians (PP), em Vila Belmiro (à noite); Ponte Preta vs. Jabaquara, em Campinas (à tarde); Corinthians vs. São Paulo, no Pacaembu (à noite).

24-11 — Palmeiras vs. Guarani, no Parque Antartica (à noite).

27-11 — Juventus vs. Corinthians, na rua Javari; Jabaquara vs. São Paulo, em Vila Belmiro; Guarani vs. Botafogo, em Campinas; Comercial vs. Palmeiras, em Ribeirão Preto; Ferroviária vs. Noroeste, em Araraquara; XV de Piracicaba vs. Portuguesa de Desportos, em Piracicaba.

30-11 — Corinthians vs. Santos, no Parque São Jorge (à noite).

1.0-12 — Palmeiras vs. Botafo-

go, no Parque Antartica (à noite); America vs. Taubaté, em São José do Rio Preto (à noite).

3-12 — Portuguesa santista vs. Juventus, em Santos (à noite).

4-12 — São Paulo vs. Portuguesa de Desportos, no Morumbi; Jabaquara vs. Guarani, em Vila Belmiro; Taubaté vs. Santos, em Taubaté; Ferroviária vs. XV de Piracicaba, em Araraquara; Noroeste vs. Ponte Preta, em Baurú; Corinthians (PP) vs. Palmeiras, em Presidente Prudente.

7-12 — Santos vs. Ferroviária, em Vila Belmiro (à noite); Botafogo vs. Taubaté, em Ribeirão Preto (à noite); Palmeiras vs. America, no Parque Antartica (à noite).

8-12 — Guarani vs. Comercial, em Campinas (à tarde); XV de Piracicaba vs. Juventus, em Piracicaba (à tarde).

10-12 — Botafogo vs. Corinthians (PP), em Ribeirão Preto, (à noite); Palmeiras vs. Ferroviária, no

Parque Antartica (à noite).

11-12 — São Paulo vs. Santos, no Morumbi; Taubaté vs. Guarani, em Taubaté; Ponte Preta vs. Corinthians, em Campinas; Comercial vs. America, em Ribeirão Preto; Noroeste vs. Portuguesa de Desportos, em Baurú; Juventus vs. Jabaquara, na rua Javari.

14-12 — Portuguesa de Desportos vs. Jabaquara, no Canindé (à noite); Corinthians (PP) vs. Comercial, em Presidente Prudente (à noite).

15-12 — São Paulo vs. Portuguesa santista, no Pacaembu (à noite); XV de Piracicaba vs. Guarani, em Piracicaba (à tarde).

17-12 — Jabaquara vs. Comercial, em Vila Belmiro (à noite).

18-12 — São Paulo vs. Ponte Preta no Morumbi; Santos vs. Palmeiras, em Vila Belmiro; Guarani vs. Ferroviária, em Campinas; XV de Piracicaba vs. Noroeste, em Piracicaba.

A Marcha do Campeonato

S. Paulo x E.C. Corinthians de P. Prudente — 6 a 2.

Presid. Prudente, 21 de agosto, à tarde.

Árbitro: Mário Barreto Nogueira.

Equipe tricolor:

Gilberto; De Sordi, José Lucas e Riberto. Dino e Victor; Arnaldo (vulgo Peixinho), Canhotoiro (depois, Paulo), Gino, Celso e Roberto.

Goals de Dino: 2; Gino: 2 e Arnaldo: 2.

Equipe Corintiana:

Acosta; Cotia, (depois, Sebastião), Bertamim e Luiz Valente; Joázinho e Brandão; Castilho, Nelson, Robertinho, Zé Amaro e Plínio. Goals de Nelson e Plínio.

×

S. Paulo x A. Ferroviária de Esportes — 1 a 3.

Pacaembu, 28 de agosto, à tarde.

Juiz, Romualdo Arpp Filho.

Equipe tricolor:

Gilberto; De Sordi, José Lucas e Dino; Victor e Riberto; Wanderley, Arnaldo, Gino, Celso (depois, Paulo) e Roberto. Goal de Wanderley.

Equipe da Ferroviária:

Rosan; Zé Maria, Antoninho e Dirceu; Rodrigues e Lucas; Faus-

tino, Dudu, Baiano, Bazani e Beni. Rosan foi substituído por Fiá. Goals de Dudu, Baiano e Beni.

×

S. Paulo x Santos F.C. — 1 a 1.

Santos, 31 de agosto, à noite.

Juiz, Olten Aires de Abreu.

Equipe tricolor:

Gilberto; Ademar, De Sordi e Riberto; Victor e Sátiro; Wanderley, Arnaldo, Paulo, Celso e Roberto (depois, Agenor). Goal de Paulo.

Equipe santista:

Leércio; Getúlio, Mauro e Dalmo; Urubatão e Formiga; Dorval, Mengálvio (depois, Ney), Airtton, Pelé e Tite. Goal de Tite.

×

S. Paulo x E. C. Taubaté — 3 a 0.

Taubaté, 4 de setembro, à tarde.

Juiz, João Etzel Filho.

Equipe tricolor:

Gilberto; Ademar, De Sordi e Riberto; Sátiro e Victor; Wanderley, Arnaldo (depois, Canhotoiro), Paulo, Celso e Roberto. Goals de Wanderley, Paulo e Canhotoiro.

Equipe do Taubaté:

Henrique; Orlando Maia, Mexicano e Florinro; Zé Américo e Celso; Anacleto, Estéfano (depois,

(Continuação do número anterior)

Cato), Paulinho, Gardel e Cacalo.

S. Paulo x A. A. Ponte Preta — 0 a 0.

Campinas, 11 de setembro, à tarde.

Juiz, João Etzel Filho.

Equipe tricolor:

Gilberto; Ademar, De Sordi e Riberto; Sátiro e Victor; Wanderley, Arnaldo (depois, Canhotoiro) Paulo, Celso e Roberto.

Equipe da P. Preta:

Nino; Ivã, Tomé e Ilzo; Ascenlino e Miltinho; Nivaldo, Paulinho, Paulo, Joáozinho (depois, Alcides) e Romeu.

×

S. Paulo x S. C. Corinthians Paulista — 1 a 3.

Pacaembu, 15 de setembro, à noite.

Juiz, Olten A. de Abreu.

Equipe tricolor:

Gilberto; Ademar, De Sordi e Sátiro (depois, Gersio); Victor e Riberto; Arnaldo, Paulo, Gino, Celso e Agenor. Goal de Paulo.

Equipe Alvi-negra:

Cabeção; Egídio, Olavo e Roberto; Greco e Ari; Lanzoninho, Luizinho, Joaquinzinho, Rafael e Guimarães. Goals de Joaquinzinho, Luizinho e Olavo (penalidade máxima).

O

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

agradece

a

MAPRI PARAFUSOS

pela

valiosa colaboração

na construção

do

ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

Ao São Paulo Futebol Clube

os calorosos aplausos de



Itatiaia S.A.
CONCESSIONÁRIA
PRAÇA OLAVO BILAC, 73-RUA BARRA FUNDA, 16
TELEFONE: 52-9155 SÃO PAULO

na data magna de sua existência, t^oda ela dedicada
ao progresso do desporto bandeirante

A Vencedora - Calçados

Rua Quintino Bocaiuva, 195 — Fone: 32-1170 — S. Paulo

Pela inauguração do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, realização que honra sobremodo, não só os Desportos bandeirantes, mas a própria engenharia nacional, a homenagem d'A Vencedora-Calçados que se associa à justa alegria da gente são-paulina, com os melhores votos de incoercível prosperidade.

Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas — Filmes — Chapas — Papéis —
Peças e Oficina Técnica Especializada de Projetores
LABORATÓRIO CINE E FOTO
Vendas Atacado e Varejo

FOTO-FILME **PROJSON** Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207 — 7.º ANDAR CONJUNTO 72

Telefones: 33-6634 e 35-7385 — End. Telegr. "PROJSON" SÃO PAULO

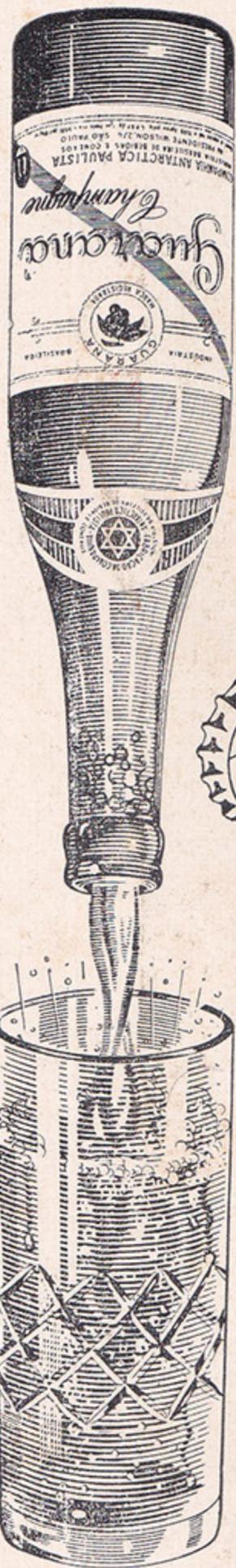
OFICINA ESPECIALIZADA — Relógios Vacheron & Constantine — Rolex — Paték
Philippe — Oméga — Universal — Longines etc. — Cronógrafos — Calendários — 1.000
dias — Automáticos — Instrumentos de Precisão em Geral — Regulagem eletrônica
c/ «Vibrograf» — Consertos com certificados de garantia.

RELOJOFIROS SUIÇOS
IMP. E COM. LTDA.

«Nossos técnicos são diplomados na Suíça» Atendemos em Deutsch, English, Français
VENDEMOS RELOGIOS PELO CREDIARIO «R. S.»

CONSULTE-NOS

Rua 24 de Maio, 207 — 9.º andar — Conj. 91 — Fone 37-4213 (Rec.) — Cx. Postal 856
SÃO PAULO BRASIL



No verão, só Guaraná...
...mas Guaraná Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guaraná Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANÁ *Champagne* **ANTARCTICA**

Para o gosto brasileiro: Guaraná!

Para brasileiro de bom gosto: Guaraná Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades.

Tel. 62-1105 • (REDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ